

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Faculdade de Educação e Comunicação

O Contributo do Uso do Método de Elaboração Conjunta no Desenvolvimento de
Competências dos alunos da 11^a classe.

Estudante: Neuza Maria de Oliveira

Curso: Licenciatura em Psicopedagogia

Nampula, Janeiro de 2023

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Faculdade de Educação e Comunicação

O Contributo do uso do Método de Elaboração Conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos da 11^a classe.

Monografia submetida à UCM-Faculdade de Educação e Comunicação como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Psicopedagogia.

Estudante: Neuza Maria de Oliveira

Supervisor: Ângela Camorai, PhD

Nampula, Janeiro de 2023

Declaração de Autoria

Eu Neuza Maria de Oliveira, declaro que esta presente monografia é única, original e feita por mim com ajuda e orientação da minha supervisora. Ainda assim, constitui de um grande esforço de fontes credíveis para a revisão de literatura de autores reconhecidos e que constam nas referências bibliográficas.

Importa frisar que esta nunca foi submetida em outras instituições de ensino a fim de obter qualquer grau académico.

Nampula, Janeiro de 2023

Autora

(Neuza Maria de Oliveira)

Agradecimentos

Primeiramente agradecer a Deus pela vida, saúde, fortaleza, sabedoria, conhecimento que me deu durante os quatro anos de faculdade pois, não é fácil terminar a faculdade sem nunca ter excluído nenhuma cadeira e faltado às aulas por motivos de doença. É pela graça de Deus e pelo seu filho Jesus Cristo que sempre deram-me motivos para continuar.

De seguida, agradecer aos meus pais Vicente de Oliveira Januário e Luísa Bernardo Januário por me terem dado a vida e cuidarem de mim até a minha formação, pelo amor, carinho, ensinamentos, conselhos e por depositarem a confiança em mim que um dia conseguiria terminar os estudos em tempo recorde. Aos meus irmãos, Tércio, Raquel e Sama por estarem sempre presente na minha vida, o meu muito obrigado!

Não poderia deixar de agradecer aos meus docentes da Faculdade de Educação e Comunicação, que contribuíram na minha formação desde o 1º ano até o ultimo momento.

Não esquecendo de agradecer aos meus colegas de curso, Penafiel, Lorito, Lucrécia, Nuchate, Madina, Percina, Joiline, Ancha e Neusa por todos bons e maus momentos que passamos, não esquecendo do nosso falecido chefe de turma Marcelino que sempre dizia "somos capazes de vencer as maiores batalhas", que Deus o tenha em sua santa glória.

Agradecer também, a minha supervisora e coordenadora do curso Ângela Camorai, pelo suporte, pela ajuda durante o tempo em que estava fazendo a monografia uma vez que tive muitas dificuldades para a escolha do tema e dos objectivos da mesma. O meu muito obrigado.

Agradeço a todos que directa e indirectamente me ajudara a torcer pelo meu sucesso e a dizer para nunca desistir. Que Deus do nosso Senhor Jesus Cristo vos abençoe.

SALMOS 23:1

O meu muito obrigado à todos.

Kochucuro vantxipale!

DEDICATÓRIA

Dedico à:

Meus pais, Vicente de Oliveira Januário (in memoriam) e Luísa Bernardo Januário.

Meu futuro marido e filhos.

Lista de Abreviaturas

A1-Aluno 1

A2-Aluno 2

DP-Director Pedagógico

ESG-Ensino Secundário Geral

Et.all- E, outros

INDE- Instituto Nacional de Educação

MEC-Método de Elaboração Conjunta

P1-Professor 1

P2-professor 2

PEA-Processo de Ensino-Aprendizagem

TPC-Trabalho Para Casa

Lista de tabelas

Tabela 1 – Resumo das categorias e subcategorias.....	37
---	----

Resumo

O contributo do uso do Método de Elaboração Conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos da 11ª classe, é o tema da presente pesquisa. Teve como um estudo de caso a Escola X. Parte de uma reflexão profunda sobre o Método utilizado pelos professores no ensino secundário geral concretamente o Método de elaboração conjunta na 11ª classe, uma vez que tratasse de colocar o aluno como centro da sua aprendizagem. Desta forma, teve como objectivo geral: Compreender o uso do Método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos da 11ª classe. Assim, focalizou-se nas aulas, nos planos de aulas para verificar como os professores planejam as suas aulas e como ela ocorre dentro da sala de aulas, por outra, procurou responder a seguinte pergunta de partida: como é que o Método de elaboração conjunta contribui no desenvolvimento de competências dos alunos da 11ª classe? Não obstante, teve uma abordagem qualitativa-exploratória, utilizando para a recolha de dados uma entrevista semiestruturada e análise documental e, por fim, a interpretação de dados colhidos na escola X.

Palavras-chave: Método de elaboração conjunta, Competências, Professor, Aluno.

Abstract

The contribution of using the joint elaboration method in the development of competences of 11th grade students is the subject of this research. It had school X as case study. It starts with a deep reflection on the method used by teacher's in general secondary education, specifically that of joint elaboration in the 11th, since it tried to place the student at center of their learning. In this way, the general objective was: to understand the use of the joint elaboration method in the development of competences of 11th grade students. Thus, focused on classes, on lesson plans to verify how teachers plan their classes and how it occurs within the classroom, on the others hand, it sought to answer the following starting question: how does the joint elaboration method does it contribute to the development of competences of 11th grade students?

Nevertheless, it had a qualitative-exploratory approach, using a semi-structured interview and document analysis for data collection and, finally, the interpretation of data collected at School X.

Índice

Não foi encontrada nenhuma entrada de índice.

INTRODUÇÃO

1. 1. Contextualização

Moçambique é um país que prioriza a educação como sendo o factor da mudança quer seja a nível cultural, económico, social. A educação é vista como um meio de transformação principalmente no processo de ensino e aprendizagem concretamente a nível cognitivo e intelectual dos alunos.

Tais transformações do intelecto do aluno têm como objectivo a capacidade de reflexão do mundo exterior, o desenvolvimento das habilidades como a leitura, a escrita, a contagem dos números matemáticos, o bom relacionamento com seus colegas dentro da classe bem como a cooperação entre o aluno e o professor.

Para tal, o professor de hoje deve parar de pensar como antigamente que o aluno é aquele que só serve de escutar e escrever tudo que aprende na escola. Daí que, deve utilizar o método de elaboração conjunta durante o processo de ensino e aprendizagem na classe. Ou seja, deve basear-se na compreensão do aluno no seu exterior como também no seu interior, para descobrir as suas fraquezas e os progressos que este está tendo dentro da classe.

No nível pré-universitário 11^a classe, o professor deve ter em conta que o aluno está ser preparado para o ensino superior mas há que considerar que há professores que negligenciam a utilização deste método uma vez que exige do professor novas estratégias para ensinar como, por exemplo, o diálogo, deixar tarefas de discussão na sala de aulas, dar prioridade do aluno responder as questões que lhe forem dadas com outros colegas durante a aula. Numa outra concepção, o aluno queixa-se

de maus tratos por parte do professor, que vê o aluno como sendo o culpado nas notas baixas, que o seu fracasso escolar é graças a si mesmo.

Portanto, nas classes da 11ª o aluno deixa de ver o mundo como se fosse estático e passa a ver um dinamismo tanto na escola como em casa, porque preocupa-se em compreender com profundidade o que lhes vão ensinando diariamente com o seu professor e é extremamente importante que saiba que a reciprocidade entre ambos (professor e aluno ou vice-versa) traz bons resultados para si, a escola, a sociedade e o país em que vive podendo transformar o mundo melhor.

É nesta concepção, que a presente monografia tem como tema: *O contributo do uso do método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos da 11ª classe.*

1.1 Problematização

O método de elaboração conjunta é uma problemática que preocupa aos pais em particular a sociedade em geral devido ao facto que os professores utilizam o método expositivo-explicativo na 11ª classe em sala de aulas fazendo com o que o aluno memorize o que o professor está leccionar. Daí que, o professor acaba sendo um instrutor que passa a maior parte do seu tempo em sala de aulas a incutir no aluno uma aprendizagem meramente mecânica oprimindo o aluno a desenvolver competências no decorrer da sua escolaridade.

Uma vez que o ensino-aprendizagem requer a utilização de métodos para propiciar no aluno a curiosidade, o prazer e o desejo de aprender mais e mais, o professor como sendo agente de ensino, coloca na mente dos alunos que são tábua rasa e que é o único com a capacidade de trazer conteúdos para os alunos. Assim, o aluno da 11ª classe apresenta dificuldades para expor o que pensa, a reflectir com profundidade a matéria dada e a refutar e a aceitar a opinião do professor. Teme ingressar na Universidade porque, o professor coloca na mente dele que nas Universidades não precisam de alunos como este. Contudo, o professor é agente activo na sala de aulas.

Por outra, o aluno passa a temer apresentar dúvidas em salas de aulas, a decorar o que o professor falou e nos testes deve escrever de igual forma aquilo que lhe foi ensinado na sala de aulas.

Desta forma, o aluno se exclui na sala de aulas e, por um momento se considera como um burro que futuramente não terá a capacidade de dialogar com os as pessoas e de conseguir obter um conjunto de habilidades, conhecimentos.

O método de elaboração conjunta deve ser desafiante tanto para o professor como para com o aluno no processo de aprendizagem devido ao facto que o aluno deve livremente e não por opressão a debater em sala de aulas, a pesquisar, a buscar novos conhecimentos para que sejam eles mesmos os agentes activos do processo de ensino-aprendizagem.

Face a esta concepção importa-nos formular a seguinte questão: *Como é que o método de elaboração conjunta contribui no desenvolvimento de competências dos alunos da 11ª classe?*

1.2 Delimitação do estudo

Temporal

O estudo vai limitar a sua pesquisa no mês de Novembro de 2022 à 10 de Janeiro de 2023, onde os professores estarão prestes aos exames na 1ª época o que só vai permitir estudar como funciona o método de elaboração conjunta nas escolas, a função, os objectivos e as competências desenvolvidas pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, vai ser difícil conversar com alunos dado que, deve-se dirigir se possível a casa dos alunos para questionar sobre a elaboração conjunta nas aulas.

Espacial

O estudo vai decorrer na Escola Secundária de Napipine localizada na cidade de Nampula, em Moçambique, no bairro com o mesmo nome (Napipine), tendo como principal público-alvo o professor e o aluno da 11ª classe daquela instituição de ensino.

1.3 Objectivo geral:

- Compreender o uso do método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos da 11ª classe.

1.3.1 Objectivos específicos

- Descrever o contributo do uso do método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos
- Descrever a função do método de elaboração conjunta na relação entre o professor e o aluno
- Compreender como é que o método de elaboração conjunta contribui no desenvolvimento de competências dos alunos

1.4 Questões de investigação

- De que forma o contributo do uso do método de elaboração conjunta desenvolve nas competências dos alunos?
- Qual é a função do método de elaboração conjunta na relação entre o professor e o aluno?
- Qual é o contributo do uso do método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos?

1.6 Justificativa

A motivação pessoal para a escolha do tema em questão prende-se pelo facto que a maioria dos professores em Moçambique não usa o método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos na 11^a classe sendo pré-universitários temem futuramente ingressar à Universidade pelo facto do professor colocar na mente deles que não apresentam um desenvolvimento cognitivo capaz de reflectir criticamente nas aulas de seminários que lá existem.

A este facto, o estudo vai contribuir na reflexão sobre as metodologias de ensino que os professores utilizam durante o processo de ensino-aprendizagem em Moçambique.

Poderá contribuir na rigorosidade do uso do método de elaboração conjunta fazendo o aluno ter a opção de escolha do que deseja para aprender e o professor ser somente um agente passivo na aprendizagem.

E, por fim, no âmbito social, poderá contribuir nas possíveis soluções para que o professor use o método de elaboração conjunta nas aulas e os alunos sejam participativos nas actividades e na resolução de problemas. Os pais e encarregados de educação sentirão uma satisfação pois trata-se da educação dos filhos e que foram identificados as causas do fracasso escolar.

1.7 Estrutura da pesquisa

O trabalho apresenta a seguinte estrutura: no primeiro capítulo temos aspectos relevantes a introdução: a enunciação do tema, a contextualização e problematização, delimitação, a pergunta de partida, os objectivos da pesquisa, a justificativa;

O segundo capítulo compreende o quadro teórico das discussões teóricas dos autores em relação a temática em questão. O terceiro capítulo compreende a metodologia de investigação utilizadas para a recolha de dados e a descrição do local onde vai ocorrer a investigação.

O quarto capítulo compreende a apresentação, interpretação e análise de dados colhidos no local da investigação.

O quinto capítulo compreende a conclusão e por fim, as referências bibliográficas utilizadas na elaboração do trabalho. Contudo, a pesquisa é de carácter qualitativo optando por uma entrevista semiestrutura para a recolha de dados.

CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Conceito de Ensino-aprendizagem

Muito se tem ouvido e falado sobre o ensino e a aprendizagem na sociedade em que vivemos. Decerto que é graças a este ensino que hoje temos professor, aluno, director, todos trabalhando com o objectivo de ensinar e aprender. Portanto, é na escola onde se adquire e se desenvolve as competências dos alunos. Desta forma, vamos conceituar o que seja o termo ensino e aprendizagem, de forma particular, para melhor percepção da temática.

2.1.1. Ensino

Para Libâneo (2013), o ensino diz respeito ao trabalho activo entre o professor e o aluno com o objectivo de estimular os conhecimentos nos alunos de forma consciente que sejam aplicadas na escola e na vida na sociedade. Neste caso, o ensino é muito mais que uma simples memorização, é a apropriação do conteúdo, é garantir que todos alunos estejam num único ritmo independentemente das suas capacidades intelectuais e cognitivas.

Há que considerar que o professor deve utilizar tudo que estiver ao seu alcance para que o aluno tenha forças suficientes para que de forma independente tenha hábitos de estudos activos e interactivos.

Assim, na perspectiva de Bordenave e Pereira (2015), o ensino envolve o aluno, o conteúdo e o professor. Dado a este facto importa frisar que sem o aluno em vão seriam os conteúdos e o professor, uma vez que o ensino requer a planificação dos conteúdos a ensinar e quais as principais modalidades deste ensino.

O professor deve ser capaz de estimular e prever as atitudes dos alunos, ou seja, o ensino requer a comunicação entre o professor e o aluno para que as reacções dos alunos sejam sistematizadas.

Contudo, o ensino requer motivações vindo do professor bem como as aprendizagens que são esperadas pelo professor e o conhecimento que o professor tem para com seus alunos, para logo se medir a aprendizagem.

2.1.2. Aprendizagem

Aprender é muito mais que memorizar, temer ou seja vai além das nossas percepções em relação a aprendizagem.

Decerto que nem sempre conseguimos alcançar os êxitos em contexto da aprendizagem, por isso que, recorremos a apreciação do objecto para que consigamos alcançar ou mudar de atitudes, convicções, desejos, pensamentos.

Desta forma, a aprendizagem é alteração das capacidades ou do intelectual do aluno e do homem para que tenha uma nova visão do que lhe é transmitido dentro da sala de aulas para que as aplique onde quer que esteja (Bordenave et al., 2015). De facto, a aprendizagem requer a mudança de comportamento do aluno na sala de aulas, no quotidiano ou em qualquer parte que ele estiver.

Espera-se que todo aluno aprenda os conteúdos leccionados pelo professor pois, se o aluno aprende deve ser capaz de mostrar o que aprendeu na sala de aulas aos seus pais, irmãos ou encarregados de educação. Infelizmente na sociedade em que estamos a aprendizagem é uma mera memorização, ou seja, não é vista como a mutação genética do aluno, mas de decorar o que foi ensinado.

Numa outra visão, a aprendizagem envolve um sistema organizado de convicções, factos, que pode encontrar-se na escola como conteúdos que façam o aluno ter uma assimilação activa e novos modos de pensar, agir (Libâneo, 2013). Por isso, a aprendizagem escolar é elaborada, mas espera-se que o aluno apresente resultados com as relações que tiver com o meio em que o rodeia.

Na aprendizagem o aluno deve mostrar vontade de resolver problemas visto que é o objecto da aprendizagem e não só isso, como também a observação e as tentativas de chegar a uma conclusão (Arends, 2008). Daí que, o professor deve estar a par de todo processo para garantir que o aluno não tema as novas modificações pois, o professor é um agente indispensável para ensinar.

Portanto, tudo que é ensinado pelo professor através da exposição, o aluno não adquire a cem por cento, mas procura formas de melhorar e ter noção dos conteúdos leccionados por isso que, a aprendizagem deve ser activa e não passiva muito menos deve aprender pelo outro.

Assim, podemos dizer que o ensino-aprendizagem envolve sequência lógica dos conteúdos, na dinâmica, bem como no modo que o aluno aprende tais conteúdos de forma sistematizada e provocada com vista a obter novos conhecimentos, resolver problemas e ter a capacidade de interagir com os outros não esquecendo de os valores como ser humano.

2.2. Estudo activo

Nos subtítulos anteriores abordamos sobre o ensino e aprendizagem. O ensino envolve o conteúdo, o aluno e o professor com vista a provocar no aluno novos conhecimentos e habilidades. Portanto, quando o aluno passa a dedicar-se na sala de aulas, de confrontar o professor na sala de aulas, de ter nova visão e de compreender a realidade que o rodeia de forma profunda, dissemos que é activo. Assim, importa-nos saber o que seja um ensino activo para a compreensão da temática visto que o aluno é o centro da aprendizagem.

O estudo activo consiste, pois, de actividades dos alunos nas tarefas de observação e compreensão de factos da vida diária ligados à matéria, no comportamento de atenção à explicação do professor, na conversação entre professor e alunos da classe, nos exercícios, no trabalho de discussão em grupo, no estudo dirigido individual, nas tarefas de casa (Libâneo, 1994, p.115).

Assim, o estudo activo consiste na utilização de métodos para fazer com que o aluno desenvolva e saiba o que o professor quer que faça na sala de aulas, na discussão dos conteúdos apresentados pelo professor de forma participativa e não esperar que o professor o indique para falar, mas, que tenha sede de interagir com os outros e de fazer os trabalhos deixados pelo professor.

Piletti (2005) indica que neste estudo não basta o professor deixar tarefas para o aluno fazer ou resolver, porém, há que ter em conta as diversas situações em que a sociedade e o aluno apresentam para desenvolver as suas habilidades e convicções.

De facto, este estudo coloca o aluno a frente por exemplo, o professor dá uma matéria sobre as plantas, por sua vez, o aluno deve ser capaz de pensar sobre o que seja planta, quais os tipos de plantas que existem na natureza e como ter acesso as plantas.

Daí que é imprescindível a utilização de metodologias de ensino para que o professor tenha noção do que fazer em sala de aulas e como o aluno se envolver activamente no processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesta observação, no estudo activo, é importante ter em conta a motivação dada pelo professor, a orientação em relação ao que fazer, como fazer e os meios de resolução de problemas com vista a fazer com que o aluno analise com profundidade se os conteúdos fazem relação com a sociedade em que vive e qual a relevância de estudar uma matéria para depois aplicá-las na sociedade.

2.3. Método

As pessoas utilizam o termo método para dizer ou referir que pretendem alcançar um certo objectivo. Quando queremos comprar uma roupa nova decerto que utilizamos caminhos para chegar à loja aonde está o produto. Daí que, ao comprar, dissemos que alcançamos com êxito o que tanto desejamos. É assim que no processo de ensino-aprendizagem funciona. O professor ao elaborar suas aulas utiliza um conjunto de procedimentos para que o aluno consiga estimular os conhecimentos.

No entanto, ao conceito de método (Libâneo, 1994 & Piletti, 2005) indicam que, são procedimentos para alcançar o planejado. Ou seja, o método diz respeito aos passos, caminhos, procedimentos, que utilizamos para realizar uma certa tarefa.

No entender de Fonseca e Fonseca (2016), os métodos consistem em actividades que os professores utilizam com ajuda do aluno para atingir o objectivo pretendido duma determinada matéria da disciplina.

No processo de ensino-aprendizagem o professor utiliza um conjunto de procedimentos quer seja por exposição, de conversação e de discussão (Libâneo, 2013 & Diogo, 2010). Todos estes métodos fazem com que o aluno tenha uma assimilação dos conhecimentos. Por sua vez, o aluno é sujeito a uma aprendizagem intencionada, sistematizada para ter domínio pois, se a aprendizagem não fosse planejada, sistematizada em vão seriam as planificações daí que, o aluno teria lacunas e várias dúvidas para percepção da matéria.

O professor não deve planificar a benefício próprio, mas de acordo com a realidade existente pois, o aluno saiu da sociedade para aprender na escola e, sai da escola para transformar a sociedade com base ao que aprendeu na escola. Por isso que, "o método vai em busca das relações internas de um objecto, de um fenómeno, de um problema, uma vez que esse objecto de estudo fornece as pistas, o caminho para conhecê-lo (Libâneo, 2013).

Certamente que nos perguntamos como aprende o aluno? Isto remete-nos a reflexão que para o aluno aprender o professor deve oferecer directrizes que vão fazer com que o aluno se envolva na sua própria aprendizagem começando pelas suas práticas pedagógicas.

Desta feita, o professor vai dar um auxílio onde o aluno vai compreender com facilidade e a ter uma visão ampla do que pretende o professor para com sua aprendizagem (Altet,1997). Nesta perspectiva, o papel do professor torna-se a de instrutor e de facilitador. O professor não deve fazer com que o aluno o tenha medo, não pode ser alguém que fustiga e que seja autoritário dentro da sala de aulas. Isto só vai fazer que o aluno não atinja êxitos pretendidos.

Veiga (2012) refere que:

A personalidade do educador deve ser positiva, segura e tranquila; deve tornar-se uma presença simpaticante, amada e respeitada; deve inspirar confiança e segurança através de exercício da sua responsabilidade e dos valores que testemunha. O educando, radicalmente, inseguro, necessita de educadores consistentes e, por isso, flexíveis, onde olhar-se, projectar-se, fazer-se e, talvez, refazer-se (p.20).

Assim, sob qualquer forma o professor deve ter a função de apresentar métodos, meios, que suscitem no aluno a compreensão e a realização das tarefas ou seja, o professor deve utilizar e conhecer os métodos apropriados para ajudar o aluno na aquisição de conhecimentos e tornar a aprendizagem dinâmica ao invés de monótona onde, o professor decora os conteúdos das disciplinas. Desta forma, os métodos vão ajudar o professor a acompanhar o aluno constantemente e a saber os erros por eles cometidos dando tarefas que vão de acordo com as capacidades de cada um.

2.3.1. Tipos de métodos de ensino

Conceituados anteriormente o termo método, aqui vamos abordar sobre os diversos tipos de métodos que o professor pode recorrer para o planeamento de suas aulas durante o PEA com o intuito de desenvolver competências nos alunos.

O método de ensino faz com que o professor de forma sistematizada provoque no aluno aprendizagens significativas (Diogo, 2010), ou seja, que induzam o aluno a fazer relação com o meio que o rodeia ao invés de decorar o que o professor lhe ensinou.

Assim, existem diversos tipos de métodos de ensino: o método expositivo-explicativo, método de trabalho independente, método de trabalho em grupo, actividades especiais e, o método de elaboração conjunta (Libâneo, 1994, Libâneo, 2013, Piletti, 2005 & Diogo, 2010). Assim, a presente pesquisa vai abordar sobre o método de elaboração conjunta.

2.3.2. Definição do método de elaboração conjunta

A formação do professor ensina que durante todo o PEA deve utilizar metodologias para que as aulas estejam no ritmo de todos uma vez que, cada um aprende da sua maneira apesar do professor apresentar o conteúdo da mesma forma e ao mesmo tempo na sala de aulas. Daí que, o professor aprende que metodologias são eficazes para que alcance os objectivos estabelecidos, ou seja, o aluno passa a colaborar na sala de aulas, a apresentar suas dúvidas e a reflectir sobre a temática dada numa forma activa, assim, chamamos de método de elaboração conjunta.

Para o método de elaboração conjunta Libâneo (2013) indica que, é um método que faz com que o aluno participe activamente na sala de aulas a fim de desenvolver competências, habilidades bem como a adesão de conhecimentos novos. Neste caso, este método faz com que o aluno seja o protagonista da sua aprendizagem para adquirir conhecimentos mas sempre fazendo relação com que já aprendeu anteriormente.

Filho (1976), neste método, a matéria que o professor elabora para ensinar, deve, importar para todos da classe bem como aos demais participantes com ideias, reflexões, críticas e sugestões.

Uma vez adquiridos os conhecimentos, o aluno passa a maior parte do seu tempo se preocupando com as matérias visto que o professor já passa a ser um agente do sistema educativo passivo com intuito de ajudar o aluno nas falhas e lacunas que tiver em contexto da sua formação na sala de aulas.

Por outra, Diogo (2010) salienta que este método é aquele que parte da cooperação para de seguida reflectir dentro da sala de aulas com o professor e os alunos da classe. Ou seja, o diálogo é a base para que haja uma cooperação entre ambos no contexto do PEA.

Quando o professor apresenta o conteúdo à classe, o aluno já tem conhecimentos prévios do que a temática quer dizer pois, o professor deve em sua prática pedagógica apresentar os objectivos para de seguida o aluno interaja com a turma na busca de defender, questionar, refutar ou aceitar o que os outros dizem a respeito da temática e, por sua vez, a turma chegar a uma conclusão e não levar para o lado pessoal as discussões a fim de causar debates desnecessárias.

O que vai acontecer se o aluno não participar activamente no PEA, vai basear-se numa aprendizagem mecânica que preocupa-se em decorar o que o professor apresenta e vai temer a participação na sala de aulas porque o professor só considera os alunos que tiram notas superiores a 15 valores e colaboram na sala de aulas.

Assim, o (MEC) requer do aluno uma participação activa com base ao que observa dentro da sala de aulas e a partilha de conhecimentos a fim de chegar a uma conclusão com vista a satisfação das necessidades de todos na classe. E, o professor vai servir como um agente orientador partindo da interacção que o aluno vai tendo com seus colegas.

2.3.3. Características do método de elaboração conjunta

Uma vez que o método de elaboração conjunta diz respeito a participação activa para aquisição de atitudes, conhecimentos, habilidades nos alunos e não só isso como também, a reflexão dos conteúdos para chegar a uma conclusão. Surge que, uma vez apresentado a sua definição, importa apresentar as suas características para que saibamos como é utilizado no PEA.

O método de elaboração conjunta como qualquer outro método apresenta suas próprias características para que não sejam confundidas tanto pelo professor como pelo aluno. Assim as características são:

- Os alunos trabalham em equipas para atingirem os objectivos da aprendizagem;
- As equipas são constituídas por alunos com um rendimento elevado, médio e fraco;
- Sempre que possível, as equipas incluem uma mistura de raças, de culturas e de género;

- Os sistemas de recompensa são orientados para o grupo assim como para o indivíduo (Arends, 2008, p.345).

Estas características dizem respeito ao método de elaboração conjunta uma vez que são utilizadas em todo o PEA para que o aluno não tema partilhar as suas experiências, os anseios, medos uma vez que vive num mundo em que as pessoas passam a maior parte a discriminar principalmente a oprimir aqueles que não estudaram e que são analfabetos temendo assim, conversar com outrem para adquirir novas experiências.

Um factor importante no trabalho em equipa é a diversidade. Isto é, a valorização das raças ou diferenças pois sabemos que cada um nasce com sua raça, cor, religião e são inseridos numa sala de aulas com único professor daí que, devem evitar o racismo, os preconceitos e trabalhar juntos com fins de alcançar bom rendimento escolar a cada trimestre e no final do ano transitar de ano com sucesso e satisfeito com as notas tidas na classe anterior.

A este sentido, "a nova didáctica se move num campo de horizontes abertos, activa e comunicativa, entrosa-se com a comunidade, actuando no presente, busca motivos de renovação no passado e projecta-se com força criadora, possibilitando o enriquecimento de experiências e vivências" (Oliveira, 1978, p.7).

Desta forma, a escola cria novas oportunidades aos alunos para que saiba que trabalhar em conjunto é imprescindível. Ou seja, o aluno percebe que trabalhar com os outros e valorizar cada um é imprescindível para que a aprendizagem seja fácil. Porém, há que considerar que trabalhar com alunos ditos "indisciplinados e os não indisciplinados" é complicado visto que por vezes há medo e receios pois os alunos indisciplinados só se preocupam em ter os nomes nos trabalhos ao invés de participar activamente, outros até dão dinheiro ao professor para que não lhe chame na sala de aulas para que tenha a ousadia de explicar o que pensa em relação a aula.

O professor ao planificar, deve antes de mais, conhecer o aluno que tem na sua classe, saber como e quando provocar o aluno para que sistematicamente organize as suas ideias de maneira que transmita aos demais para que haja boa compreensão. Nesta perspectiva, o professor passa a ter um papel de ajudar as crianças na compreensão, na expressão, na descoberta e a ter responsabilidade de mudar a realidade existente (Pereira, 2000).

2.3.4. Formas de utilização do método de elaboração conjunta

O professor ao planificar suas aulas aplica um conjunto de procedimentos para execução do que foi planejado. Desta feita, com a observância do método de elaboração conjunta o professor sistematiza os conteúdos para no fim aplicá-los.

Para Libâneo (1994) o professor deve utilizar a conversação na sala de aulas concretamente a perguntas, mas não perguntas fechadas e difíceis como sim ou não, mas, perguntas abertas que farão o aluno reflectir e apresentar a sua visão.

As conversações didácticas na sala de aulas por meio de perguntas abertas garantem que os objectivos sejam atingidos e que o aluno seja activo na sala de aulas uma vez que através de perguntas direccionadas com clareza, vai animar o aluno a pensar com coerência e compreender taxativamente a matéria dada pelo professor.

O professor deve fazer com que o aluno aprenda a ver o mundo com ajuda dos outros ou seja, deve analisar as questões em todas esferas porém, em conjunto para evitar que a análise seja vista num ângulo (Marques, 1976).

O professor deve saber que perguntas elaborar para os alunos, através da discussão, saibam em que se basear ao invés de responder o que não diz respeito a aula e perder tempo com questões fúteis por exemplo: quais são teus planos para o futuro? Você gosta de estudar? O que faz nos tempos livres? O professor deve evitar fazer este tipo de perguntas para que as respostas não sejam inadequadas ao contexto em que ocorre a aprendizagem. Aliás, podem ser relevantes para outras situações, conteúdos ou alunos.

Existem passos a seguir para a elaboração de perguntas metodológicas da conversação didáctica, a saber:

- A pergunta deve ser preparada cuidadosamente para que seja compreendida pelo aluno;
- Deve ser iniciada por um pronome interrogativo correto (o quê, quando, quanto, por quê etc.);
- Deve estimular uma resposta pensada e não simplesmente sim ou não ou uma resposta isolada (Libâneo, 2013, p.186).

Com estes passos, podemos observar a baixo alguns exemplos de perguntas apropriadas para que o professor faça aos seus alunos no contexto de elaboração conjunta.

Exemplos de perguntas inapropriadas que não devem ser feitas na sala de aulas:

1. A aula de hoje é boa?
2. Como podemos aprender saber que os animais comem frutos?
3. De que forma os animais fazem relação com os seres vivos?
4. Os animais bebem água?
5. As plantas germinam porquê?

Note que o professor ao elaborar tais perguntas não vai fazer que o aluno raciocine e tenha novos conhecimentos porque suscita uma resposta fechada de sim e não, outras respostas inconvenientes porque todos sabem como os animais se comportam perante a natureza, as pessoas e as plantas que germinam dia após dia.

Convém que as perguntas sejam elaboradas de acordo com factos existentes na sociedade em que o aluno vive para que possibilite na sua resolução, isto é, no seu raciocínio (Libâneo, 1994, & Diogo, 2010).

Exemplos de perguntas apropriadas:

1. Por quê é importante o processo de ensino-aprendizagem no nosso país?
2. Qual é a maior causa de fracasso escolar hoje em dia?
3. Como o governo moçambicano se interage com os professores para a melhoria das aulas?
4. Quais são os órgãos excretores do nosso corpo?
5. Como a ideia do colega X se aplica a nossa realidade?

Observe que ao elaborar estas perguntas, garante que o aluno faça uma reflexão em relação a realidade do nosso país para responder com coesão e coerência as perguntas feitas pelo professor.

O professor deve ser paciente para que o aluno tenha tempo de pensar, analisar até mesmo fazer exemplos do que vive na sua casa, no seu trabalho e com seus amigos porque, se o professor for impaciente, o aluno não vai responder o que pensa, mas aquilo que o professor quer ouvir.

O professor não deve fazer confusão com as perguntas, ou seja, elaborar perguntas que não estão de acordo com o raciocínio do aluno, mas deve elaborar questões do nível cognitivo do aluno. O aluno deve sentir-se livre para expressar suas emoções, suas acções e seus desejos e medos para

com as perguntas e não o desejo de querer fugir da sala de aulas porque o professor pergunta demais.

Deve-se ter em conta que o diálogo é a base para a conversação na sala de aulas visto que esperasse que o aluno e o professor tenham um bom relacionamento no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, o professor de ontem e de hoje, é diferente porque, o de ontem valorizava o domínio sobre seus alunos mas, o de hoje, preocupa-se com a comunicação, com o diálogo para desenvolver as capacidades intelectuais nos alunos de seguida para aplicá-los na sociedade (Oliveira, 1978).

Daí que, em contexto de conversação didáctica o professor deve utilizar as perguntas adequadas que suscitam no aluno um raciocínio lógico das ideias e que possa ter uma atitude boa perante as respostas dos alunos e não rir das falhas dos alunos, porém, fazer das falhas uma oportunidade para explicar onde falhou e qual seria a provável resposta correta. Se o professor se comportar mal e com arrogância face as respostas dadas na sala de aulas, o aluno temerá e se precipitará nas respostas o que vai fazer que não goste do seu professor por muito tempo senão, durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

2.3.5. Função do método de elaboração conjunta

A elaboração conjunta utiliza-se na medida em que o professor vai desenvolvendo conteúdos que deseja para com seus alunos podendo ser utilizado em vários momentos do processo de ensino-aprendizagem desde o início da aula e nos exercícios dados por ele. Desta forma, serve de suporte para aquisição de novas habilidades e convicções.

Certamente que o professor utiliza este método com o intuito de fazer com que o aluno seja activo em contexto da sua formação. Mas então, qual será a função deste método no processo de ensino-aprendizagem?

Este método tem como função principal:

A partilha de informação e das ideias dos alunos dentro da sala de aulas com o objectivo de melhorar as suas aprendizagens e produzir novas opiniões e, tornar o aluno agente activo no processo de ensino tendo uma opção de escolha nas respostas e nos conteúdos (Diogo, 2010).

De facto, este método tem a função de regular o processo de ensino-aprendizagem dos alunos uma vez que são utilizadas para garantir que o aluno saiba o que fazer, como fazer e ter decisão de escolher o que é importante para a sua aprendizagem.

Por outra, garante que a comunicação seja a base para a exclusão de todo tipo de receio, medo e de flexibilizar a relação professor-aluno uma vez que é o aluno que deve ser o protagonista da sua aprendizagem que deve descobrir, pesquisar, e utilizar o que estiver ao seu favor para que a aprendizagem seja activa (Atlet,1997).

Arends (2008), aborda que este método tem como função estabelecer condições adequadas para os alunos, os alunos planificar as suas aprendizagens, trabalhar em equipa e dar-lhe a opção de escolha. Isto é, o aluno sendo o centro da sua aprendizagem, vai trabalhar com os outros de forma interactiva e resolver problemas de forma que o professor lhes dê a autonomia de se envolver na sua própria aprendizagem.

Uma vez colocadas o aluno como o protagonista da sua aprendizagem, garantirá que tenha equilíbrio com seu professor e flexibilizar a sua aprendizagem ou seja, não vai limitar que o aluno tenha acesso aos assuntos democráticos e políticos do seu país e que tenha bom desempenho escolar (Arends, 2008, Libâneo,1994 & Preedy, Glatte & Levačić 2006).

Contudo, este método faz com que o aluno seja capaz de por si só descobrir a necessidade de estudar convicto de aprender sozinho activamente sem necessário que o professor o indique para a busca de conhecimentos e de tarefas escolares. O que importa para este método é a partilha e a produção de ideias novas e a flexibilização do processo de ensino de forma que o ensino não seja limitado a conhecimentos já adquiridos, mas sim, a novos conhecimentos com a participação em investigações dentro da sala de aulas baseando-se no cognitivo do aluno.

2.4. Relação do Método de elaboração conjunta e o desenvolvimento de competências dos alunos

Abordadas as funções do método de elaboração conjunta anteriormente, neste subtítulo faremos a relação deste método com o desenvolvimento de competências visto que muito se fala do desenvolvimento de competências dos alunos a adquirir no ESG. Ora vejamos o conceito de competências para melhor estabelecer a relação.

Na perspectiva de Libâneo (2013), a palavra competência deriva do latim que significa, apreciar alguém no exercício das suas funções e o conhecimento que alguém tem para resolver questões da vida escolar e social. Ou seja, a palavra competência tem dois sentidos que se pode utilizar em várias situações.

Por Competências, INDE (2007) afirma que:

Competência é a capacidade de enfrentar com sucesso exigências complexas a cabo uma tarefa. Neste âmbito, um desempenho competente corresponde a combinação de habilidades cognitivas e práticas interrelacionadas, conhecimento (conhecimento tácito), motivação, valores e ética, atitudes e outros componentes sociais e comportamentais (p.24).

Neste sentido, a competência diz respeito a maneira como o aluno vai resolver as tarefas que lhe forem dadas no contexto escolar e por sua vez, o aluno consiga resolvê-las com sucesso. Estas tarefas visam a fazer com que o aluno aprimore e execute quer seja na escola quer seja na comunidade em que vive.

Deste lado, a competência tem de proporcionar no aluno a capacidade de raciocínio, de resolução de problemas para de certo modo conseguir agir conforme as suas convicções mas, que não viole as normas estabelecidas pela sociedade. Por outra, para que haja o desenvolvimento destas competências remete ao sujeito em questão (aluno) a realização de diversos problemas como por exemplo, os exercícios dados pelo professor, os TPC's de forma diversificada.

Se queremos que o aluno seja competente, é de tamanha importância que o professor o seja também na medida em que reflectir, questionar, e apresentar condições adequadas para melhorar a cognição dos alunos na sua capacidade de agir por si só e de forma competente (Libâneo, 2013).

Não se pode esperar que o aluno aprenda a falar fluentemente a língua portuguesa sem erros com um professor que não saiba os sinais de pontuação, a gramática muito menos o interior do aluno pois, vai resultar numa aprendizagem onde a memorização é tida como crucial para a aprendizagem. A competência do aluno deve ir além das matérias dadas nas escolas, deve resultar dum exercício diário tanto para a escola como para a sociedade, deve ser um desafio para todos envolvidos na aprendizagem escolar.

O currículo de ensino secundário geral aborda um conjunto de competências que os alunos devem desenvolver ao longo da sua aprendizagem, que são:

- a) Comunicação nas línguas moçambicana, portuguesa, inglesa e francesa;
- b) Desenvolvimento da autonomia pessoal e auto-estima, de estratégias de aprendizagem e busca metódica de informação em diferentes meios e uso de tecnologia;
- c) Desenvolvimento do juízo crítico, rigor, persistência e qualidade na realização e apresentação dos trabalhos;
- d) Resolução de problemas que reflectem situações quotidianas da vida económica social do país e do mundo;
- e) Desenvolvimento do espírito de tolerância e cooperação e habilidades para relacionar bem com os outros;
- f) Uso de leis, gestão e resolução de conflitos;
- g) Desenvolvimento de civismo e cidadania responsável;
- h) Adopção de comportamentos responsável em relação à sua saúde e da comunidade bem como em relação ao álcool, tabaco e outras drogas;
- i) Aplicação da formação profissionalizante na redução da pobreza;
- j) Capacidade de lidar com a complexidade, diversidade e mudança;
- k) Desenvolvimento de projectos e estratégias de implementação individualmente ou em grupo;
- l) Adopção de atitudes positivas em relação aos portadores de deficiência, idosos e crianças (INDE, 2007, p.25).

Estas competências são esperadas que os alunos do ESG desenvolvam no decorrer da sua formação visto que não basta aprender sem que saiba o que lhe é esperado no PEA. O aluno deve saber que para desenvolver tais competências exige-lhe cooperação, dedicação, reflexão mútua e adesão dos meios de comunicação para se seguida transformar a sociedade dos males que nela existentes conforme o que aprendeu na escola.

Olhando para esta concepção das competências que são esperadas no ESG e posteriormente passadas e aprimoradas no ensino superior (, universidades e institutos superiores) percebe-se que o método de elaboração conjunta tem relação com o desenvolvimento de competências na medida em que o professor facilita aos alunos na obtenção de tais competências dando exercícios a qualquer momento no contexto escolar de forma universal e assim, o aluno levará para a vida toda aonde quer que esteja, eis a relação entre ambos.

Por outra, na medida em que o professor vai utilizando este método o aluno vai apresentar suas dúvidas, será explicado aonde falhou, vai aprender a saber comunicar, vai poder trabalhar em equipa, pois, se o professor utilizar o método tradicional o aluno acaba sendo uma tabua rasa onde as suas competências não se podem desenvolver.

Contudo, deve valorizar a todos independentemente de raça, cor, religião isto porque é na sociedade onde aplicamos o que o professor nos ensina. Dai que, a escola e a sociedade passam a ter um acordo pois, tiram os alunos da sociedade para escola e da escola para a sociedade. Se a escola falhar com seus deveres certamente que a sociedade falhará também, por isso, a escola deve ser um "bem comum" (Formosinho et.al, 2005).

2.5. Importância do Método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos

Visto que o método de elaboração conjunta diz respeito a participação activa do aluno na sala de aulas com ajuda do professor, as competências que este adquire durante a sua formação são desenvolvidas através deste método ou seja, o aluno apresenta as suas falhas, anseios, medos ao professor e, por sua vez o professor o ajuda mostrando-lhe caminhos que deve seguir para alcançar os seus objectivos. Desta forma, é importante saber a importância o mesmo no desenvolvimento de competências.

Uma vez dita que a competência é a capacidade de o aluno resolver tarefas difíceis com precisão, o desenvolvimento de competências deve resultar do exercício que o aluno vai fazendo ao longo da vida pois, não deve parar de aprender errando com ajuda do professor.

Este método é importante no desenvolvimento de competências dos alunos porque é:

Uma condição indispensável para que os alunos melhorem as suas realizações é a de que vão adquirindo um conceito de qualidade parecido com o seu professor, para que sejam capazes de monitorizar continuamente a qualidade do que estão a produzir, ainda durante o acto da própria produção, e tenham um repertório estratégico ou estratégias alternativas que lhes permitam atingir a qualidade pretendida (Lopes, 2012, p.11).

Neste caso, na medida em que o professor vai fornecer ao aluno o objecto de estudo, o aluno vai ter a capacidade de decifrar, descodificar e vai aprender que, por exemplo, para conseguir se comunicar e colaborar com os outros deve, em primeiro lugar, aceitar as diferenças de cada um e só assim vai conseguir saber o que o outro gosta e o que não gosta porém, isto leva muito tempo.

É necessário que compreenda que cada um tem suas diferenças apesar de partilharem a mesma sala, o mesmo professor e o mesmo conteúdo. O aluno vai aprender a criar estratégias que proporcionem bom desempenho escolar e com competência ao longo do tempo e com sustentabilidade (Colombo, 2004).

Outra importância para o desenvolvimento de competências nos alunos, é que este método fornece bases para aquisição de novos conhecimentos, habilidades através de temas que dizem respeito a humanidade ou a cultura geral dum determinado país (INDE, 2014 & Libâneo, 1994). Por exemplo, o professor ao chegar a sala de aulas, faz questões sobre porquê que o povo Emakwa é considerado as mulheres bonitas? Daí que, por sua vez, o aluno terá a competência de resolução de problemas pois, diz respeito a sua província e país.

Para Marques (1976) este método é importante na medida em que vão trocar e discutir ideias sobre um determinado assunto na sala de aulas, os alunos aprendem a ter consciência do que se espera para a resolução do problema daí, articulam-se.

Na medida em que o aluno vai ter a capacidade de resolução de problemas quotidianos é daí que as suas competências irão se desenvolver dia após dia, podendo adoptar novas estratégias de aprimorar as matérias, de estudar, de lidar com conflitos existentes onde estiver e como adoptar atitudes positivas perante tais situações.

Ou seja, para o saber-fazer, é necessário que o aluno obtenha resultados adjacentes as actividades que lhe forem incutidas na sua aprendizagem e que se encarregue de utilizar meios práticos para a prossecução dos resultados planeados (Simbine, 2014). Por isso, a relevância da participação das actividades dos alunos na classe representa maior importância no PEA. Por outra, o professor deve estabelecer um vínculo de confiança para com o seu aluno pois isso vai fazer com que o aluno tenha auto-estima e que tenha desejo de aprender com o professor e com os colegas da classe dando ideias e refutando-as.

Contudo, se o aluno deseja desenvolver as suas competências deve aprender que a participação de forma activa, a comunicação, a escolha das ideias, a procura de conteúdos são factores indispensáveis para que cada dia que passa adquira novos conhecimentos, convicções, valores bem como a aceitação das ideias dos outros.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Neste terceiro capítulo, apresentam-se as linhas que o investigador seguiu, durante todo o curso para obter os dados que constam no relatório final deste trabalho.

3.1. Metodologia da Pesquisa

Segundo Silva e Menezes (2001), é na metodologia onde o investigador se obriga a definir onde e como será realizada a pesquisa, isto é, definirá o tipo de pesquisa, a população/universo da pesquisa, os instrumentos de colecta de dados e forma como pretende tabular e analisar os seus dados.

Assim, a parte metodológica apresenta a classificação da pesquisa, quanto aos objectivos, quanto à abordagem, quanto aos procedimentos, os participantes, as técnicas de recolha de dados e a forma de análise ou tabulação e apresentação dos resultados encontrados.

Desta feita, neste estudo terá que se mencionar a tipologia usada, os participantes escolhidos e como foram escolhidos, as técnicas de colecta de dados e o método de análise de dados enfatizado e descrever o local onde o estudo foi realizado.

3.1.1 Tipo de pesquisa quanto à abordagem

O estudo foi desenvolvido na base da abordagem qualitativa, pois visou trazer uma compreensão detalhada no que tange ao contributo do uso de método de elaboração conjunta, principalmente na componente do desenvolvimento de competências dos alunos da 11ª classe, em escolas secundárias públicas que constituem o potencial indispensável, para o desenvolvimento social e localizado. Assim, pode-se afirmar que, o estudo trouxe informações relevantes pois, podem subsidiar aos professores das instituições públicas, para o cumprimento rigoroso das normas e prioridades do ensino e aprendizagem no país em diferentes facetas.

3.1.2 Objectivos do estudo

No que tange aos objectivos, o estudo realizado é de carácter exploratório. Pois, as pesquisas exploratórias, segundo Gil (2008) “são desenvolvidas com o objectivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo acerca de determinado foco” (p.27).

Neste estudo específico, esta tipologia, têm como objectivo proporcionar maior familiaridade o pesquisador com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir pressupostos. Pode-se presumir que este tipo de pesquisa tem como objectivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Por isso acarreta um planeamento bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao facto estudado. Em muitos casos, essa pesquisa envolve: (a) levantamento bibliográfico, (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão”.

Entretanto, como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador ou pesquisador. Por ser muito específica, quase sempre este tipo de pesquisa assume a forma de um estudo de caso.

Para o efeito, o pesquisador baseou-se no levantamento de opiniões de funcionários de uma escola secundária pública, isto é, da Escola Secundária de Napipine.

3.1.3. Quanto aos procedimentos

Aqui, a pesquisa tomou como base, o “estudo de campo ou estudo de caso, dado que, o seu enfoque permitiu compreender como é que os professores usam o método de elaboração conjunta a nível do desenvolvimento de competências dos seus alunos nas salas de aulas. No entanto procurou-se sondar uma realidade específica e, basicamente realizada por meio da observação documental das actividades da Escola que foi estudada e com base nas entrevistas que foram feitas aos informantes para ter explicações e interpretações no que tange ao processo de ensino e aprendizagem na base do método de elaboração conjunta.

3.2. Participantes da pesquisa

Na perspectiva de Ivala (2007), participantes são os informantes, os respondentes, seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos três qualidades que interessam os interesses do estudo. Assim, constitui participantes da pesquisa, todos os utentes e Funcionários da Escola Secundária N, entre eles profissionais do corpo docente e estudantil.

Com base os participantes acima aludidos, a posterior e de forma aleatória, foram codificados da seguinte maneira:

- **DP** - Director Pedagógico;
- **P1, P2** – Professor 1, Professor 2;
- **A1, A2** – Aluno 1, Aluno 2.

A escolha dos participantes também foi feita de forma intencionada, considerando o conhecimento e anos de actuação de cada professor, pedagógico e aluno na escola.

3.3. Técnica de colecta de dados

Mirrando os objectivos específicos desse estudo, foi utilizada a análise documental e a entrevista, principalmente, um guião de entrevista semiestruturado.

- Entrevista semiestruturada

De um modo geral, a entrevista representa um encontro de duas pessoas, onde um faz as perguntas e outro responde. Nas pesquisas sociais o procedimento é o mesmo, o investigador assume o papel do entrevistador e o participante o papel do entrevistado. A entrevista desenvolve-se a partir de uma selecção fixa de perguntas, cuja ordem e redacção permanecem invariáveis para todos os entrevistados, que geralmente são grande número. Já a entrevista semiestruturada permite ao entrevistado seguir uma sequência antecipada, na qual o entrevistador pode adir algumas perguntas de esclarecimento, sem obviamente fugir do contexto principal (Gil, 1999).

De acordo com Marconi e Lakatos (2012), existem três tipos de entrevistas: a entrevista padronizada, entrevista não padronizada e entrevista semipadronizada, neste estudo escolhida e designada por entrevista semiestruturada.

A entrevista semiestruturada, por sua vez, o autor supracitado acima a define como sendo um tipo de entrevista apresentada de forma mista, ou seja, apresenta questões já padronizadas como também situações de perguntas que vão surgir no momento da entrevista para explorar mais o ponto de vista do entrevistado.

Neste trabalho, a entrevista semiestruturada ajudou na intensidade das perguntas que iam surgindo quando a entrevista decorria, permitindo a obtenção e esclarecimento de certos aspectos de cunho essencial para a pesquisa.

-Análise documental

Ainda para Marconi e Lakatos (2012), análise documental é uma técnica de colecta de dados que serve de suporte para a entrevista e inquérito. Muitas vezes ela é utilizada quando a entrevista possui questões que requer observação de um documento ou relatório sobre a matéria em causa. Esta técnica é representada em forma de documentos, livros, vídeos, jornais, relatórios de actividades da ou sobre a empresa.

Neste estudo, a análise documental faz a menção dos planos de aulas dos professores e respectivos currículos. No final, a análise documental e a entrevista semiestruturado permitem que se faça a codificação dos participantes e respectiva transcrição e, finalmente a categorização.

3.4. Método da Análise de Dados

Outro método usado na compilação da informação obtida através da entrevista e inquérito na fase anterior é a análise de conteúdo, que vagamente, pode ser compreendida como um conjunto de técnicas, cujo objectivo é buscar o sentido ou os significados de um documento. Faz-se a leitura para estruturar as ideias encontradas durante as entrevistas, posteriormente são analisados os elementos e as regras que as determinam.

Pela sua natureza anticientífica, Richardson (1999), orienta que a análise de conteúdo deve ser convincente, exigente e explícita. Pois, trata-se de escabichar as respostas a uma entrevista semiestruturada e de perceber melhor um discurso, de aprofundar suas características gramaticais, fonológicas, cognitivas, ideológicas e extrair os momentos mais importantes.

Contudo, o método não termina por aí, existem diferentes períodos da análise de conteúdo e compõem-se em torno de três seções: a 1ª a pré-análise; 2ª a exploração do material; e, por fim, a 3ª o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação; (Bardin, 2009, p. 121).

3.5. Descrição do local da investigação

O estudo foi desenvolvido na Escola Secundaria N, província de Nampula, em Moçambique, como se referiu anteriormente. A Escola, localiza-se aproximadamente a 50 metros da Universidade Rovuma (UniRovuma, na Cidade de Nampula), no bairro de Napipine, na avenida Josina Machel.

Entretanto, a Escola onde foi feito o estudo, tem quase 2000 mil alunos e 73 professores, sem portanto, contar com o pessoal que faz parte do corpo administrativo e apoio técnico. Conforme esta escola e localização sugere, todos os colaboradores são funcionários e agentes do Estado, em

exercício das funções no recinto escolar e, os alunos correspondem a 8^a classe a 12^a, pese embora neste estudo focalizar-se somente os da 11^a classe.

3.6. Considerações éticas

Os participantes, por sinal são professores, alunos, pedagógico e um director, foram codificados para garantir o anonimato. A aceitação foi obtida verbalmente após a aplicação dos objectivos do estudo e finalmente dos resultados, já que o guião de entrevista apresentou-se no dia marcado para decorrer a entrevista. Para além disso, a genuinidade, a prudência, a compreensão e probidade são atitudes acordadas por ambos: pesquisador e pesquisados, como infalíveis até a concretização do fim último do estudo.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Este capítulo inclui o tratamento, interpretação e discussão dos dados colhidos durante o envolvimento do pesquisador com os participantes no campo, a partir da utilização de técnicas e instrumentos de colecta de dados, seleccionados e adequados aos participantes e objectivos deste estudo.

Na óptica de Rodrigues (2012), o capítulo que faz a apresentação, análise, interpretação e discussão dos resultados é uma das fases mais importantes de uma pesquisa ou estudo, quer na pesquisa qualitativa, quer na quantitativa serve-se deste capítulo de base para a sua concretização, porque é nela, onde todos os dados são tratados, analisados e interpretados sob diversos pontos de vistas, com vista a produção de conclusões e novo conhecimento.

Conforme colocado nas metodologias, para a análise de dados deste estudo, foi seleccionada a análise de conteúdo como sendo a principal técnica de tratamento, interpretação e discussão de dados. Portanto, para Bardin (2014), para proceder a análise dos dados, é preciso partir com a categorização de dados, ou seja, é necessário que os dados sejam categorizados e subcategorizados para que o processo de análise de dados seja facultado.

Assim, para Rodrigues (2012), “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos” (p.45).

A partir dos enunciados acima, elaborou-se a seguinte categorização para o presente estudo.

Tabela 1 – Resumo das categorias e subcategorias

Categorias	Subcategorias
1. Método de elaboração conjunta	1.1. Conceito do método de elaboração conjunta 1.2. O contributo do uso de método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos

2. O método de elaboração conjunta na relação entre o professor e o aluno	2.1.A função do método de elaboração conjunta na relação entre o professor e o aluno
3. Importância do método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos	3.1.Vantagens do método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos da Escola Secundaria de Napipine

Fonte: Adaptada pela autora (2022)

Por razões de sigilo e ética, os respondentes deste estudo, foram codificados, por letras e palavras para representa-los. Assim, abaixo segue a codificação usada:

- **DP** - Director Pedagógico;
- **P1, P2** – Professor 1, Professor 2;
- **A1, A2** – Aluno 1, Aluno 2.

Servindo como base a tabela de resumo de categorização e subcategorização apresentada neste trabalho, então, a seguir faz-se a apresentação, análise, interpretação e discussão dos resultados, que foram fundamentados e discutidos a partir de abordagens de diversos autores.

4.1. Método de elaboração conjunta

Nesta categoria, buscou-se descrever, a partir das questões feitas aos entrevistados, o contributo do uso do método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos. Para tanto, procurou-se a priori perceber como os participantes compreendem o método de elaboração conjunta, em termos conceituais.

Os participantes entrevistados quanto a percepção do que era um método de elaboração conjunta, afirmaram que:

"De forma geral, o método de elaboração conjunta aplicado nas escolas num contexto geral, é aquele que é inserido no PEA e tem como funções medir o processo de ensino-aprendizagem. "DP

“O método de elaboração conjunta consiste na interacção activa entre o professor e o aluno, isto é, conversa didáctica que o professor vai explorando o conhecimento que o aluno possui sobre um determinado tema” P1

“Para mim, esse método consiste no processo que cria uma interacção entre o professor e o aluno tenta trazer as experiências que o aluno tem dá mais permissão do aluno estar dentro da aula. Colabora na aula ou seja, é um meio explicador” P2

“Bem, com base aquilo naquilo que percebo sobre este método, posso dizer que é um método em que não só professor utiliza como também o aluno ou seja, enquanto o professor ensina espera que o aluno diga o que percebeu sobre a matéria” A1

“Sobre o método de elaboração conjunta, entendo que é o espaço onde o docente deixa que o estudante dê seu parecer duma determinada matéria ou tema” A2.

Neste caso, o método de elaboração conjunta ajuda na participação do aluno e do professor de forma eficaz para que a aprendizagem seja dinâmica e não monótona. Ou seja, a escola utiliza este método para que a aprendizagem seja vista como o centro do aluno e saiba que ele é capaz de por si só monitorizar a sua aprendizagem sem que o professor esteja presente.

Por outra, este método visa ajudar o professor na compreensão das capacidades intelectuais e cognitivas dos alunos dentro da classe. Libâneo (2013), considera que o método de elaboração conjunta é um método que faz com que o aluno participe activamente na sala de aulas a fim de desenvolver competências, habilidades bem como a adesão de conhecimentos novos. Este método torna o aluno o principal interessado pela aprendizagem, com vista a adquirir conhecimentos, fazendo quase sempre, relação com que já aprendeu anteriormente.

Por outra, Diogo (2010) acresce que o método de elaboração conjunta é aquele que parte da cooperação para de seguida reflectir dentro da sala de aulas com o professor e os alunos da classe. Ou seja, o diálogo é a base para que haja uma cooperação entre ambos no contexto do PEA.

Uma vez que o método de elaboração conjunta é utilizado para deixar o aluno no centro da sua aprendizagem e o professor ser a gente passivo, o aluno passa a maior parte do seu tempo a ler, a reflectir e a relacionar o que aprendeu com a sua vida quotidiana com vista a aprimorar novos conhecimentos. Porém, o professor deve estar sempre a par do que acontece com seu aluno se o

mesmo teve melhorias na aprendizagem ou não. Ou, deve ajudar nas falhas e apresentar os caminhos possíveis para alcançar êxito na aprendizagem para que, saiba como interagir na sala de aulas sem medo dos colegas e do professor.

Oliveira (1978), indica que é nesta fase onde o aluno deve se esforçar pois o seu insucesso consiste uma preocupação para com a escola e com o professor. Assim, o professor vai servir de directriz ao mostrar que seu aluno tem a responsabilidade de aprender cada vez mais e que não pode só esperar pelo professor.

Contudo, a concordância entre os autores e os depoimentos dos respondentes é maior e muito esclarecedor. É possível constatar que o pensamento dos autores e os conceitos dos entrevistados não se fogem tanto, pois, ambos se presumem no facto de o método de elaboração conjunta ser um instrumento que leva o aluno a colaborar na sala de aulas, a apresentar suas dúvidas e a reflectir sobre a temática dada duma forma activa, pois, o professor desempenha nesse processo educativo um papel passivo, permitindo o aluno se envolver mais ou participar completamente na sua aprendizagem.

4.1.2. O contributo do uso de método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos

Nesta categoria, os entrevistados apresentam as seguintes respostas face ao contributo do uso do método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos:

“Este método contribui muito no processo de desenvolvimento de competências, porque, cria uma interacção entre o professor e o aluno, evitando assim a didáctica individual em que o professor era o único conhecedor dos conhecimentos

Não só, os alunos são motivados pela participação nas aulas criando o interesse" DP

“Este método é um grande mediador do ensino e aprendizagem. Explicando, o seu contributo se reflecte quando eu o utilizo de forma mediadora, ou seja, eu apresento o tema e pergunto ao aluno sobre o determinado assunto. Assim, o aluno fica a reflectir sobre o que o professor quer para a temática.

Praticamente, eu uso este método para colocar o aluno a par da situação (tema) e o aluno também poder valorizar ou não o conhecimento que ele traz de casa” P1

“Normalmente, dou espaço para que o aluno apresente suas ideias, que mostre o que sabe no decorrer das aulas. Nalgum momento o aluno que dá as experiencia mostrando o que ele sabe sobre a matéria.

Portanto, utilizo este método porque acho que para que o aluno aprenda, é importante que partilhe suas ideias, ou seja, é um mero espectador ao invés de escutar aquilo que o professor fala nas aulas, porem contribuir para que as aulas sejam bem percebidas. É por isso que eu uso este método para garantir que o aluno seja dono da sua própria aprendizagem mas sempre em conexão com o professor”

P2

Aqui, percebe-se que o método de elaboração conjunta contribui no desenvolvimento de competências dos alunos na medida em que apresenta dificuldades de aprendizagem e o professor o explique aonde falhou, como falhou e o que é necessário para aprender. Por exemplo, se o aluno apresenta dificuldade de fazer uma leitura silenciosa e de aprender a falar inglês, o professor deve ser capaz de lhe dar gramáticas e escrever no quadro as palavras a inglês e lê-las exactamente como deve-se ler. Dai que, o aluno terá a competência de ler, escrever e falar inglês com coerência e coesão.

É crucial pois que se utiliza este método, pois, permite que o próprio aluno tome iniciativas próprias para aquisição do conhecimento, habilidades e atitudes enquanto o seu professor é, simplesmente, nesse processo um orientador e facilitador. Libânio (1994), reforça que com a utilização do método de elaboração conjunta é muito provável que os alunos se tornem os verdadeiros protagonistas pelo processo de desenvolvimento de competências e o professor desenvolva planos de aulas, crie conteúdos e elabore questões que estimule esse processo.

O professor deve saber que conversações didácticas criar, que recursos didácticos seleccionar e trazer e quais questões fazer numa sala de aulas, portanto, com a observância do método de elaboração conjunta pode tornar esse papel mais fácil e permitir a planificação de matérias adequadas às necessidades dos alunos e do Sistema Nacional de Educação.

Diogo (2010) afirma que, o método de elaboração conjunta contribui de forma extraordinária no processo de ensino e aprendizagem, bem como no processo de aquisição do conhecimento, capacidades e comportamentos, que é um processo relacionado com o próprio aluno e não com transmissão do conhecimento em si. Utilizando esta metodologia de ensino e aprendizagem, as aulas tornam-se mais interactivas, coordenativas e decorrem mediante exercícios orientados, pois, servem de suporte para aquisição de novas habilidades e convicções.

Ainda assim, Arends (2008) indica que, quando fala sobre o uso do método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências, refere que este método ajuda o professor a disciplinar o próprio processo de ensino e aprendizagem; garantir que a comunicação seja a base para a exclusão de todo tipo de receio, medo e de flexibilizar a relação professor-aluno, estabelecer condições adequadas para os alunos, os alunos planificar as suas aprendizagens, trabalhar em equipa e dar-lhe a opção de escolha.

Isto é, faz com que o aluno crie equilíbrio entre ele-professor no processo de desenvolvimento de suas competências, pois, fora disso não tem como flexibilizar a aprendizagem. Que o aluno saiba o que fazer, como fazer e ter decisão de escolher o que é importante para a sua aprendizagem.

Portanto, com base nas informações obtidas dos entrevistados, o método de elaboração de conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos da 11ª Classe da Escola Secundaria de Napipine, contribui de várias vertentes. Primeiro: transforma a relação passiva do professor-aluno em activa e interactiva; Segundo: insere a componente motivação no processo de ensino e aprendizagem, tornando a relação professor e aluno mais interessante; Terceiro: estimula o espírito e desejo de partilha de conhecimento e experiencia quer no recinto escolar quer na sala de aulas, quer entre colegas quer com os professores, que culmina com a aquisição de novas competências ou seja, conhecimento, habilidades e atitudes.

Assim, analisando todas as informações desta primeira categoria, o método de elaboração conjunta visa tornar o aluno o protagonista pelo desenvolvimento de seus interesses/competências quando se ingressa no ensino médio ou secundário, mas sempre numa relação estreita com os professores.

4.2. O método de elaboração conjunta na relação entre o professor e o aluno

Nesta segunda categoria, buscou-se descrever a função do método de elaboração conjunta na relação entre o professor e o aluno. Ou seja, todas as perguntas colocadas aos participantes tinham como interesse compreender e descrever o papel que o método de elaboração conjunta desempenha nas salas de aulas, sendo um dos lugares onde o professor e aluno estabelecem, muitas das vezes, os seus contactos ou interacções, visando a transmissão e aquisição de novas competências. Assim, os entrevistados responderam o seguinte:

“Este método tem a função de interacção entre o professor e o aluno, sendo assim, é mais eficaz”. DP

“O aluno interage com seus colegas escutando o que o outro diz, criticando o conhecimento que o outro traz, ou contribuindo positivamente.

No entanto, permite a participação do aluno nas aulas contribuindo na medida do possível com seu pensamento, experiencia a volta do tema” P1

“Bem, eu acho que, da forma que se pretende usar o método é como o aluno participa nas aulas, que é dando as suas ideias. Ou seja, o aluno não tem limitações em se expressar na sala de aulas e isso é um bom sinal para que o PEA corra com qualidade.

Tenho notado também quando uso este método que o aluno nas minhas aulas tem a capacidade de interagir com seus colegas apresentando dúvidas, pedindo ajuda nos exercícios que eu deixo em todas aulas, pois, o aluno aprende que a cooperação é importante e, também a valorização dos outros. Assim, eu percebo que os alunos gostam de trabalhar em equipas esquecendo completamente o factor da discriminação e dos assédios.

Duma forma geral, os professores utilizam este método comparando com antigamente em que o professor tinha medo em questionar os alunos, consideravam o aluno tabua rasa, ou seja, o professor fazia de tudo para não dar espaço ao aluno apresentar suas dúvidas. Mas agora é diferente porque, o professor optou da melhor forma deixar o aluno a par da aprendizagem e garantir que haja um bom relacionamento com o aluno e a classe A1

“Meus professores utilizam o método de elaboração conjunta isso porque é torna a turma mais activa” A2

Como vimos, na relação aluno-professor o método de elaboração conjunta transforma o aluno o principal agente ou protagonista pela aprendizagem, é quem assegura que as competências necessárias sejam desenvolvidas ou aprimoradas. Mas para que isso ocorra com mais fluidez e respeito, é necessário que o método de elaboração conjunta actue nesse meio como uma norma, para regular a relação ou o processo de ensino-aprendizagem do aluno-professor, flexibilizar a relação professor-aluno e invalidar certas atitudes, tais como vergonha, insegurança, medo de cometer erros, abusos de poder, assédio sexual, discriminação de género, raça, cor, baixo nível de QI, etc.

Nesta perspectiva, a competência tem a ver com a maneira como o aluno vai resolver as tarefas que lhe forem dadas no contexto escolar pelo professor e, então, poder resolvê-las com sucesso. Essas actividades visam fazer com que o aluno adquira e aprimore conhecimento e execute, quer seja na escola, quer seja na comunidade em que vive, como também no contexto de trabalho que for a se inserir.

Conforme introduz INDE (2004), o processo de desenvolvimento de competências nos alunos é primeiramente um processo influenciado, neste caso depende do método de elaboração conjunta para o professor estimular o ensino e aprendizagem e o aluno alcançar as competências que necessita ou validas. Ou seja, a escola junto do professor precisa recorrer certos métodos de ensino para que as competências exigidas pela educação sejam desenvolvidas. Nesta perspectiva, o autor considera por competência a capacidade que o aluno tem de enfrentar e aprender um conjunto de tarefas e situações, quer elas simples, ou quer complexas.

Arends (2008), afirma que o conceito de competência na escola surgiu como substituto de conhecimento, habilidade/capacidade e atitudes ou comportamento e, pode ser descrita como o que ajuda ao estudante realizar com sucesso exigências complexas a cabo uma tarefa.

Certamente a competência tem de proporcionar no aluno a capacidade de raciocínio, de resolução de problemas para de certo modo conseguir agir conforme as suas convicções mas, que não viole as normas estabelecidas pela sociedade. Mas também, para que haja o desenvolvimento destas

competências remete ao sujeito em questão (aluno) a realização de diversos problemas como, por exemplo, os testes e exercícios dados pelo professor, os TPC's de forma diversificada.

Ainda segundo INDE (2004), as competências almejadas pelo Currículo de Ensino Secundário Geral e que os alunos devem desenvolver ao longo da sua aprendizagem, são: Comunicação nas línguas moçambicana, portuguesa, inglesa e francesa; Desenvolvimento da autonomia pessoal e auto-estima, de estratégias de aprendizagem e busca metódica de informação em diferentes meios e uso de tecnologia; Desenvolvimento do juízo crítico, rigor, persistência e qualidade na realização e apresentação dos trabalhos; Resolução de problemas que reflectem situações quotidianas da vida económica social do país e do mundo; Desenvolvimento do espírito de tolerância e cooperação e habilidades para relacionar bem com os outros; Uso de leis, gestão e resolução de conflitos; Desenvolvimento de civismo e cidadania responsável; Adopção de comportamentos responsável em relação à sua saúde e da comunidade bem como em relação ao álcool, tabaco e outras drogas; Aplicação da formação profissionalizante na redução da pobreza; Capacidade de lidar com a complexidade, diversidade e mudança; Desenvolvimento de projectos e estratégias de implementação individualmente ou em grupo; Adopção de atitudes positivas em relação aos portadores de deficiência, idosos e crianças.

Olhando para essas competências recentemente listadas e que são esperadas no ESG e posteriormente passadas e aprimoradas no ensino superior (, universidades e institutos superiores) percebe-se que o método de elaboração conjunta tem uma função no desenvolvimento ou assimilação das mesmas, ou seja, possui uma relação com o desenvolvimento de competências na medida em que o professor facilita aos alunos na obtenção de tais competências dando exercícios a qualquer momento no contexto escolar de forma universal e assim, o aluno levará para a vida toda aonde quer que esteja, eis a relação entre ambos. No entanto, este papel ou função exercido e visto na relação entre professor-aluno, ou seja, no desenvolvimento de competências dos alunos é também realçado pelos respondentes deste presente estudo, conforme os depoimentos abaixo ilustrados:

Uma das funções que o método de elaboração conjunta faz é estimular o ambiente escolar e propor condições de desenvolvimento de competências adequadas, onde o aluno e professor vão desfrutar laços académicos e científicos ou de aprendizagem saudáveis que ajudam na transmissão dos conteúdos ou problemas e adesão do conhecimento por parte do aluno (Arendes,2008). Neste

método, os alunos podem planificar as suas aprendizagens, trabalhar em equipa e ter a opção de tomar decisões ou fazer escolhas produtivas.

Para Diogo (2010), o principal papel do método de elaboração conjunta no ensino e aprendizagem é auxiliar o próprio aluno no desenvolvimento de suas competências. Acredita que, este método permite a troca de ideias e convicções entre o professor e aluno, aluno e colegas na sala de aulas, contribuindo para obtenção de novas competências e opiniões.

Isso significa que a forma como as competências são desenvolvidas depende muito do relacionamento desenvolvido na sala de aulas pelo professor e aluno, e os entrevistados abaixo também não se esqueceram de mencionar esse quesito ou aspecto no processo de ensino e aprendizagem, conforme observamos:

A escola lida de forma positiva porque, o professor deve utilizar este método para que o aluno saiba e aprenda que não deve deixar tudo ao encargo do professor, desta forma, vai aprender que deve deixar a timidez de lado, os medos para conseguir ter notas positivas e se relacionar com seu professor activa e positivamente. DP

O meu relacionamento é correcto na sala de aulas, porque coloca o aluno a interagir na aula e elogio quando necessário. P1

O meu relacionamento com o aluno na sala de aulas é de interacção como pode ver, deixo que o aluno leia os apontamentos, partilhe seus pensamentos, resolva exercícios, seja curioso, questionando o que não compreendeu sobre a matéria mas há casos em que eu sou muito rigoroso para com aqueles alunos que não fazem TPC's e os ditos indisciplinados. A estes eu os expulso da sala de aulas porque não quero que atrapalhe a atenção dos outros. Por outra, quando dou espaço para o aluno expressar o que sente, a aula torna-se interactiva e motivadora. P2

Muita das vezes eu vejo que isso depende de mim mesmo, porque quanto mais eu respeitar o professor na sala de aulas, mais haverá amizade entre mim o professor e, aprendizagem ocorrerá no ritmo normal. O respeito conta muito na sala de aulas por isso que para o professor se dar bem com o aluno em primeiro lugar, o aluno deve respeitar o professor, pelo menos eu acho certo assim. Quando respeito o professor na

sala de aulas, eles nos ajudam nas notas, nos confiam, mesmo se tiver alguma dificuldade para perceber na matéria, fazem de tudo para nos ajudar a sanar as dúvidas.

A1

Minha relação com os meus professores é boa, eles me consideram como um aluno esperto porque tenho qualidades especiais que outros estudantes não têm, como certos colegas considerados indisciplinados e pouco preocupados com o conhecimento, ou aquilo que o professor transmite. A2

Olhando esses depoimentos que por sinal são de certos professores, alunos da 11ª Classe e Director Pedagógico da Escola Secundaria de Napipine, percebe-se que criar um relacionamento saudável ou positivo na relação professor-aluno é fulcral para eficácia do processo de desenvolvimento de competências dos alunos e, o método de elaboração conjunta deve exercer este grande papel, pois, se não garantir disciplina nessa interação, a aprendizagem não ocorre com fluidez e transforma numa perda total de tempo e recursos didáticos.

Por outra, na medida em que o professor vai utilizando este método o aluno vai apresentar suas dúvidas, será explicado aonde falhou, vai aprender a saber comunicar, vai poder trabalhar em equipa, pois, se o professor utilizar o método tradicional o aluno acaba sendo uma tabua rasa onde as suas competências não se podem desenvolver.

Assim, fazendo uso todas as informações expostas nesta categoria, incluindo dos entrevistados, podemos constatar que além de tornar o aluno o ponto ou protagonista da aprendizagem/ensino, a função do método de elaboração conjunta na relação entre professor e aluno consiste na regulamentação da relação entre o professor e aluno para garantir ética e inclusão na transmissão e desenvolvimento de competências dos alunos. Contudo, deve valorizar a todos independentemente de raça, cor, religião isto porque é na sociedade onde aplicamos o que o professor nos ensina.

4.3. Importância do método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos

O objectivo desta categoria, foi de compreender como é que o método de elaboração conjunta contribui no desenvolvimento de competências dos alunos, com vista o alcance dos objectivos da formação ou educação.

4.3.1. Contributo do método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos da Escola Secundaria de Napipine

Em relação ao contributo do método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos da Escola Secundaria de Napipine, os três primeiros entrevistados disseram o seguinte:

Como disse anteriormente, a instituição utiliza porque é eficaz e serve de interacção entre o professor e o aluno” DP

“Este método ajuda bastante na obtenção de competências porque o aluno aprende a valorizar o conhecimento que ele traz de casa e fortalece-o.

Além disso, ele pode trazer novos conhecimentos, quando o que o aluno pensa sobre o tema não esteja correcto e o professor ajuda-o a esclarecer com um novo conhecimento científico. Pode, ainda, ajudar o professor e o aluno ao alcance dos objectivos, mas quando o tema for difícil para o aluno este método pode não funcionar podendo ser substituível em casos de conteúdos novos que para o aluno nunca ouviu falar na sua convivência P1

“Contribui, pois o aluno acaba percebendo que não é uma tabua rasa que tem alguma bagagem, ele conhece alguma coisa em relação a aprendizagem. Também acho que ajuda na obtenção de novos conhecimentos na medida que o aluno reflecte sobre um determinado tema, por exemplo, chego na sala de aulas e pergunto qual é a fórmula química de água e, com o conhecimento que o aluno aprendeu sobre o oxigénio e o hidrogénio, vai fazer com que reflecta profundamente e apresente a fórmula química de água, daí que, o aluno adquire novos conhecimentos e num dado momento eu servirei de instrutor. Porque, vou fazer de tudo para que o aluno saiba a fórmula química de água” P2

Os dois restantes, acrescentaram que:

“Contribui com um bom resultado, na medida em que o professor deixa que o aluno faça debates isso vai fazer com que o aluno abra sua mente quer seja com seus colegas quer seja com o professor. Nesta perspectiva, vai fazer com que haja chuva de ideias

mesmo sendo certas e erradas, o professor vai fazer com que o aluno se abra a mente e perceba as suas falhas.

Dá a oportunidade de nos ser esclarecido as nossas dúvidas, apresentar ideias, a sair de alguns erros e permitir que haja uma boa participação na sala de aulas entre mim e o professor assim como com os meus colegas de turma e de classe. A1

Eu penso que o método de elaboração conjunta contribui muito para meu desenvolvimento porque o professor me deixa livre de dar o meu parecer e se eu estiver errado ele tenta corrigir de uma forma simples para minha percepção. Permite que eu desenvolva e adquira competências porque e o método mais simples onde as dúvidas são sanadas rapidamente de uma certa matéria.

Portanto, ele é importante para a nossa motivação e comprometimento nas aulas com o fim de assimilar a matéria trazida e proposta pelo professor para conseguir interpretar e enfrentar os desafios que o mundo, a sociedade, o país e os empresários nos propor. A2

Como vimos anteriormente, o método de elaboração conjunta pode servir as escolas, professores, aos alunos e a própria educação a vários fins. É um instrumento que pode ajudar as escolas, os professores e, certamente os alunos a concretizarem seus objectivos de aprendizagem. Por exemplo, através dele é possível manter alunos atentos e engajados com a escola, com o professor, o com processo de desenvolvimento de competências ou estabelecer uma dinâmica de sala de aula mais estimulante, participativa e inclusiva (INDE, 2007).

Na verdade, com este método a escola propõe actividades como, por exemplo, exercícios na sala de aulas, debates, fichas técnicas, leituras para que o aluno faça e sempre que tiver alguma dificuldade possa apresentar ao professor. E, por sua vez, o professor vai apresentar ou dizer como se lê, que passos seguir para chegar a uma conclusão, no caso de cálculos, fazendo com que o aluno aprenda e futuramente se envolva pessoalmente nas tarefas.

Entretanto, considerando que são as competências dos alunos que estão em causa nas escolas, pretendidas pelos principais dirigentes do Ministério da educação, este método pode ajudar nesse sentido, sendo de extrema importância para o desenvolvimento das mesmas pelos alunos durante

as aulas, pois, dá o suporte necessário para o professor colocar em dia os problemas, os exercícios, para serem discutidos com maior rigorosidade, disciplina, autonomia e companheirismo.

O contributo deste método no alcance dos objectivos da escola, do professor e do aluno, ou seja, no desenvolvimento de competências dos alunos é indiscutível, porque mostra-se como único mecanismo que vai ao encontro de relações internas de um objecto, de um fenómeno, de um problema, fornecendo pistas para a descoberta de novos caminhos (Libâneo, 2013). Isto é, na medida em que o professor vai fornecendo ao aluno o objecto de estudo, o aluno vai ter a capacidade de decifrar, decodificar e vai aprender que, por exemplo, para conseguir se comunicar e colaborar com os outros deve, em primeiro lugar, aceitar as diferenças de cada um e só assim vai conseguir saber o que o outro gosta e o que não gosta porém isto leva muito tempo. É necessário que compreenda que cada um tem suas diferenças apesar de partilharem a mesma sala, o mesmo professor e o mesmo conteúdo.

Desta forma, o método de elaboração conjunta permite que os professores trabalhem com mecanismos e temas inclusivas, de cidadania, debatidas em grupo e que possam levar os alunos a valorizar as suas diferenças, a respeitar os diferentes níveis de QI que cada um no grupo apresenta, e a perceber que questões como valores, crenças, religião, raça, cor, pobreza, ser bonito e ser feio fazem parte da humanidade e, sobretudo, do ensino e aprendizagem, e não são questões para servir de base para o surgimento escândalos ou desentendimento na sala de aulas ou no recinto escolar.

Por outra, o método de elaboração conjunta motiva o aluno a ser o protagonista pelo desenvolvimento de competências, servindo de meio para aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes através de temas que dizem respeito a humanidade, a cultura ou a sociedade geral dum determinado país (INDE, 2007 & Libâneo, 1994). Por exemplo, o professor ao chegar a sala de aulas, faz questões sobre porquê que o povo Emakwa é considerado as mulheres bonitas? Daí que, por sua vez, o aluno terá a competência de resolução de problemas pois, diz respeito a sua província e país.

Entretanto, na medida em que o aluno vai desenvolver a capacidade de resolução de problemas quotidianos é daí que as suas competências irão aprimorar ou melhorar dia após dia, podendo adoptar novas estratégias para melhora as suas habilidades cognitivas em relação as matérias, de estudar, de lidar com conflitos existentes onde estiver e como adoptar atitudes positivas perante

tais situações. Contudo, o seu contributo é cada vez mais vital e necessário neste foro, para que alunos, escolas e professores atinjam esses níveis de interesses dependem dele. E para isso, é fundamental, como os entrevistados abaixo afirmam, que o método de elaboração conjunta seja intencional, planejado e, acima de tudo, bastante eficaz.

“Usamos porque este método é eficaz e ajuda na tarefa docente, bem como na aprendizagem dos alunos nesta escola. Até porque não tem como este não ser eficaz, não dever trazer bons resultados, pois, garantimos que os professores implementem como orientamos e assim o fazem ” DP

“Este método é eficaz porque primeiramente, ajuda no professor e no aluno ao alcance dos objectivos, mas quando o tema for difícil para o aluno este método pode não funcionar podendo ser substituível em casos de conteúdos novos que para o aluno nunca ouviu falar na sua convivência.

Não sendo ou devendo ser eficaz os alunos enfrentarão obstáculos severos durante a sua aprendizagem” P1

“É eficaz, porque se o aluno vem a escola vem para adquirir algumas competências e algumas qualidades como de saber ler, escrever, cooperar com os outros. Então, se o método tem de proporcionar esse objectivo então esse método eficaz. Ou seja, deveria ser eficaz” P2

“Eu não adquiro minhas competências na maioria das vezes porque o professor me ensina, porém, na maneira como ele ensina, a sua explanação, faz-me se focar no seu raciocínio fazendo com que eu compreenda a matéria e tenha a capacidade de resolução de problemas. Eu não me foco na capacidade de como o professor utiliza o método mas como é que o professor aplica ao nosso contexto. Eu adquiro nos elementos ou meios que ele usa para me ensinar. Então, posso sim dizer que o método é muito eficaz, e se não parece para outras escolas e colegas, lamento que deveria, pois, só assim que se garante o alcance dos objectivos, ou seja, da aprendizagem: o saber, o saber fazer e o saber ser e estar” A1

“Eu adquiro as minhas competências através de, Ex: Meus colegas nas aulas em grupo, trabalhos atribuídos pelos professores, através de preparação de testes, leitura de livros e respondendo as perguntas. Então, se quer saber se este método é eficaz ou contribui no desenvolvimento de minhas competências, sim ajuda é eficaz” A2.

Se o método de elaboração conjunto não for eficaz, ou seja, é difícil tornar o instrumento utilizado mais diversificado, acolhedor, motivador, participativo e alinhado ao perfil, às necessidades e as potencialidades dos alunos e da educação no País.

Com isso, podemos concluir na base dos depoimentos dados pelos entrevistados que o método de elaboração conjunta contribui no desenvolvimento de competências dos alunos da 11ª Classe da escola secundária de Napipine quando o mesmo método utilizado pelo professor em salas de aulas é eficaz, ou seja, quando permite os alunos alcançar os anseios ou os objectivos da aprendizagem/educação ou seja, as competências desejadas conforme planejado, quer pelo aluno, quer pelo seu encarregado, bem como pela escola, professor, País e sociedade em geral.

Em síntese, na medida em que o professor vai ajudar os alunos a desenvolver as competências e, estes, por sua vez, passarem a cultivar a capacidade de resolução de problemas quotidianos, podendo pensar em novas estratégias para aprimorar as competências, lidar com conflitos existentes onde estiver e adoptar atitudes positivas perante tais situações e outras adversas situações que surgirem.

Contudo, se a escola e o professor pretende ajudar o aluno no desenvolvimento de suas competências, na sua aprendizagem e educação de forma plena e eficiente, deve saber que a participação de forma activa, a comunicação, o debate conjunto de problemas políticos, sociais, económicos, demográficos e de género, a sugestão de conteúdos polémicos e culturais são atitudes indispensáveis para que cada dia que passa o aluno adquira novos conhecimentos, convicções, valores, bem como a aceitação das ideias e diferenças dos outros. E, a escola e professor adopte métodos como o de elaboração conjunta para assegurar fins, e ajudar no exercício docência, contribuído para desenvolvimento de competências dos alunos, não só para leva-las ao ensino superior, mas também para aplica-las noutros contextos que a vida propor-lho.

Conclusão

Não é de hoje o facto de que as escolas e professores trabalham arduamente no sentido de envidar todos os esforços possíveis para o alcance dos objectivos do ensino e aprendizagem, que na maior parte das vezes se traduzem em garantir o desenvolvimento de competências dos alunos, além de inclusão de novos valores e padrões na sociedade. Entretanto, o alcance dos objectivos, está condicionado a vários factores, e um dos mais importantes é o bom uso do método de elaboração conjunta.

Em qualquer continente ou país, os alunos do ensino médio e geral acabam por ganhar um espaço e atenção especial pois são considerados futuros revolucionistas e protagonista dos interesses da nação, da sociedade, como também da escola/educação. São futuros responsáveis pelo cumprimento de metas nas organizações, resiliência na economia e cultura, defensores de direitos humanos e agentes de mudanças em vários contextos na sociedade ou no país em geral, portanto, prepará-los ou educá-los de forma adequada para estes propósitos, se torna um factor crucial e indispensável.

Neste sentido, a prática pedagógica ou de ensino, neste caso o método de elaboração conjunta é a chave que as escolas, inclusive os professores tem para utilizar para incutir nos alunos as competências necessárias, pois, o método de elaboração conjunta dita o que aluno vai aprender, e como e onde aplicará este aprendizado ou conhecimento. Assim, o método de elaboração conjunta é digno de uma atenção dobrada, pois, uma pequena negligência, pode ser fatal para a escola, professor, aluno, como também para todos outros preocupados pelo desenvolvimento do mesmo.

Assim sendo, o método de elaboração conjunta é o instrumento mais adequado actualmente para a escola ou professor transmitir a matéria ou os conteúdos, de modo que os alunos adquiram o conhecimento ou as competências válidas. Permite que o aluno se envolve activamente na sala de aulas, aproveitando desenvolver ou aprimorar as suas competências e aquelas desejadas pela escola, ou melhor, aquelas que constam no currículo ou no plano escolar.

Portanto, tomando como suporte os dados colhidos e interpretado ou discutidos no estudo, afirma – se que na Escola Secundária de Napipine, o uso do método de elaboração conjunta (MEC) tem sido importante e eficaz no ensino e aprendizagem dos alunos da 11ª Classe, pois, constatou-se que este contribui de várias vertentes. Primeiro: transforma a relação passiva do professor-aluno em activa e interactiva; Segundo: insere a componente motivação no processo de ensino e

aprendizagem, tornando a relação professor e aluno mais interessante; Terceiro: estimula o espírito e desejo de partilha de conhecimento e experiência quer no recinto escolar quer na sala de aulas, quer entre colegas, quer entre o aluno e os professores, que culmina com a aquisição de novas competências ou seja, com a passagem ou transição dos alunos.

Por outro lado, constatou-se que além de tornar os alunos daquela escola o principal agente ou protagonista da aprendizagem ou desenvolvimento de competências, a função do método de elaboração conjunta na relação entre professor e aluno da ESN consiste na regulamentação da relação entre o professor e aluno para garantir ética e inclusão na transmissão e desenvolvimento de competências dos alunos.

Quanto a importância ou contributo do método no desenvolvimento de competências dos alunos daquela escola secundária, nota-se claramente que o método de elaboração conjunta contribui pelas no desenvolvimento de competências dos alunos da 11ª Classe da escola secundária de Napipine quando o mesmo método utilizado pelo professor em salas de aulas é eficaz, ou seja, quando permite os alunos alcançar os anseios ou os objectivos do ensino e aprendizagem, isto é, as competências desejadas conforme planejado, quer pelo aluno, quer pelo seu encarregado, bem como pela escola, professor, País e sociedade em geral.

Contudo, o método de elaboração conjunta mostra-se como uma ferramenta importante e eficaz para os alunos do ensino médio ou secundário, sobretudo, no desenvolvimento de suas competências. Desta forma, respondendo a questão de partida, pode-se dizer que o método de elaboração conjunta pode contribuir de forma significativa no ensino e aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de novas e aprimoramento de antigas competências ou experiências na medida que o aluno e professor se interagem activa e incansável e positivamente, e há autonomia para propor soluções ou melhorias nos assuntos tratados na sala de aula.

Contudo, os métodos de ensino que a escola e o professor costumavam usar para motivar faziam com que os alunos se envolvessem activamente nos estudos já não se adequam à nova realidade e aos novos desafios que as escolas, professores e os alunos enfrentam na actualidade, há que se pensar e se continuar usar métodos, como método de elaboração conjunta que de facto torna a sala de aulas um lugar adequado para ocorrer o ensino e aprendizagem, e as competências sejam constante e incansavelmente desenvolvido pelo aluno com auxílio dos professores.

Referências bibliográficas

- Altet, M. (1997). *As pedagogias da aprendizagem*. Lisboa, Portugal: Presses universitaires de France
- Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. (7ª.ed.). Madrid, Espanha: McGraw-Hill
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Bardin, L. (2014). *Análise do conteúdo*. (3ª.ed.). Lisboa, Portugal: edições 70.
- Bordenave, J.D. & Pereira, A.M. (1977). *Estratégias de ensino-aprendizagem*. (33ª.ed.). São Paulo, Brasil
- Colombo, S.S. (2004). *Gestão educacional*. São Paulo, Brasil: Artmed.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas* (3ª.ed.). São Paulo, Brasil: Cortez
- Diogo, F. (2010). *Desenvolvimento curricular*. Lisboa, Portugal: Plural editores
- Filho, M.B. L. (1976). *Organização e administração escolar*. (7ª.ed.). São Paulo, Brasil: edições melhoramentos.
- Fonseca, J.J.S. & Fonseca, S. (2016). *Didáctica geral*. São Paulo, Brasil: Inta
- Formosinho, J., Fernandes, A. S., Machado, J. & Ferreira, F.I. (2005). *Administração da educação, lógicas burocráticas e lógicas de mediação*. Lisboa, Portugal: edições ASA.
- Gil, A. C. (1999). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. (3ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas
- Gil, A. C. (2008). *Como Elaborar Projecto de Pesquisa* (4ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas
- INDE (2007). *Plano curricular de Ensino Secundário Geral (PCESG) – Documento orientador, objectivos, política, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação*. Maputo, Moçambique: UEM
- Ivala, A. Z. et.al. (2007). *Orientações para elaboração de projectos e monográficas científicas*. Maputo, Moçambique: Universidade pedagógica.
- Libâneo, J.C. (2013). *Didáctica*. (2ª.ed.). São Paulo, Brasil: Cortez
- Libâneo, J.C. (2013). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. (6ª.ed.). São Paulo,

Brasil:Heccus editora.

Libâneo, J.C. (1994). *Didáctica*. São Paulo, Brasil: Cortez

Lopes, J. & Silva, H.S. (2012). *50 Técnicas de avaliação formativa*. Lisboa, Portugal: edições técnicas.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2012). *Técnicas de Pesquisa: planeamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados* (5a. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.

Marques, J.C. (1976). *A aula como processo*. (2ª.ed.). São Paulo, Brasil: editora Globo.

Oliveira, A. L. (1978). *Nova didáctica*. (4ª.ed.). São Paulo, Brasil: tempo brasileiro.

Pereira, P.C. (2000). *Didáctica*. São Paulo, Brasil: editora afiliada.

Piletti, C. (2005). *Filosofia da educação*. (9ª.ed.).São Paulo, Brasil: editora Ática.

Preedy, M., Glatter, R. & Levačić, R. (2006). *Gestão em educação: estratégias, qualidade e recursos*. São Paulo, Brasil: Artmed.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: métodos e técnicas* (3 ed.). São Paulo, Brasil: Atlas
Rodrigues, M.A.V. (2012). Tratamento de dados. Em H.C. Silvestre & J.F. Araújo (coords.).

Metodologia para a investigação social. Lisboa, Portugal: escolar editora.

Silva, E. L.& Menezes, E.M. (2001). *Metodologia de pesquisa e elaboração de Dissertação*. (3ª. ed.). São Paulo, Brasil: UFSC.

Simbine, R. J. (2014). *Os contornos práticos da gestão escolar*. Maputo, Moçambique: Alcance Editores.

Veiga, A.M. (2012). *A educação hoje*. (8ª.ed.). Lisboa, Portugal: Perpétuo socorro.

Anexos

Os alunos da 11^a classe numa aula de Introdução à Psicologia e Pedagogia







Apêndices

GUIÃO DE ENTREVISTA PARA DIRECTOR PEDAGÓGICO

A presente entrevista tem como objectivo a recolha de dados para adquirir o grau de licenciatura em Psicopedagogia. Tem como tema de monografia *o contributo do uso de método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos da 11ª classe*. O estudo é feito pela Universidade Católica de Moçambique-Faculdade de Educação e Comunicação. Importa frisar que o estudo será de grande importância garantindo o anonimato dos entrevistados. A entrevista tem a duração de 60 minutos para cada entrevistado. Será feita na escola e em tempos livres. Assim, o guião está organizado de acordo com os 3 objectivos da pesquisa.

Director pedagógico

Objectivos específicos	Questões
• Descrever o contributo do uso de método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos.	1. Como a escola compreende sobre o método de elaboração conjunta? 2. Porquê que a escola opta pelo uso de método de elaboração conjunta? 3. Qual é o contributo do uso do método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos para a escola?
• Descrever a função do método de elaboração conjunta na relação entre o professor e o aluno	1. Que relação existe entre o professor e o aluno na sala de aulas? 2. Que procedimentos a escola utiliza para que o professor se relacione com o aluno activamente? 3. Como a escola lida com o relacionamento entre o professor e o aluno no uso do método de elaboração conjunta? 4. Qual é a função do uso do método de elaboração conjunta na relação entre o professor e o aluno?

• Compreender como é que o método de elaboração conjunta contribui no desenvolvimento de competências dos alunos	1. Como a instituição pensa que o método de elaboração conjunta desenvolve as competências nos alunos? 2. Porquê a instituição utiliza o método de elaboração conjunta para desenvolver as competências dos alunos? 3. Quais actividades a escola propõe para que o método de elaboração conjunta contribua no desenvolvimento de competências dos alunos?
--	--

GUIÃO DE ENTREVISTA PARA PROFESSOR

A presente entrevista tem como objectivo a recolha de dados para adquirir o grau de licenciatura em Psicopedagogia. Tem como tema de monografia *o contributo do uso de método de elaboração*

conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos da 11ª classe. O estudo é feito pela Universidade Católica de Moçambique-Faculdade de Educação e Comunicação. Importa frisar que o estudo será de grande importância garantindo o anonimato dos entrevistados. A entrevista tem a duração de 60 minutos para cada entrevistado. Será feita na escola e em tempos livres. Assim, o guião está organizado de acordo com os 3 objectivos da pesquisa.

Guião de entrevista para professor

Objectivos específicos	Questões
Descrever o contributo do uso de método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos.	1. O que entende sobre o método de elaboração conjunta? 2. Como utiliza o método de elaboração conjunta na sala de aulas? 3. Porque usa o método de elaboração conjunta?
Descrever a função do método de elaboração conjunta na relação entre o professor e o aluno	1. Qual é o seu relacionamento com o aluno dentro da sala de aulas? 2. Como o aluno participa na sala de aulas? 3. De que forma o aluno interage com os seus colegas dentro da sala de aulas?
Compreender como é que o método de elaboração conjunta contribui no desenvolvimento de competências dos alunos	1. Na sua opinião, o método de elaboração conjunta contribui no desenvolvimento de competências dos alunos? 2. Como é o método de elaboração conjunta ajuda na obtenção de novos conhecimentos nos alunos? 3. Pensa que o método de elaboração conjunta é eficaz? Se sim, porquê? Se não, porquê?

GUIÃO DE ENTREVISTA PARA ALUNO

A presente entrevista tem como objectivo a recolha de dados para adquirir o grau de licenciatura em Psicopedagogia. Tem como tema de monografia *o contributo do uso de método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos da 11ª classe*. O estudo é feito pela

Universidade Católica de Moçambique-Faculdade de Educação e Comunicação. Importa frisar que o estudo será de grande importância garantindo o anonimato dos entrevistados. A entrevista tem a duração de 60 minutos para cada entrevistado. Será feita na escola e em tempos livres. Assim, o guião está organizado de acordo com os 3 objectivos da pesquisa.

Guião de entrevista para aluno

Objectivo específico	Questões
• Descrever o contributo do uso de método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos.	1. O que entende sobre o método de elaboração conjunta? 2. De que modo adquire o conteúdo leccionado pelo professor? 3. O que você faz para participar nas aulas?
• Descrever a função do método de elaboração conjunta na relação entre o professor e o aluno	1. Como é sua relação com o professor dentro da sala de aulas? 2. Para si, o professor utiliza o método de elaboração conjunta? 3. Como você interage com seus colegas na sala de aulas? 4. De que forma são respondidas as suas dúvidas na sala de aulas?
• Compreender como é que o método de elaboração conjunta contribui no desenvolvimento de competências dos alunos	1. Como você adquire e desenvolve as suas competências? 2. Como pensa que o método de elaboração conjunta contribui para o desenvolvimento das suas competências? 3. Qual é o procedimento que utiliza para adquirir conhecimentos na sala de aulas?

	4. Porquê necessita do método de elaboração conjunta para desenvolver e adquirir competências?
--	--

Guião de observação da aula

1. Nome do professor
2. Nome da escola.....

3. Turma
4. Conteúdo da aula.....
5. Nota a colocar: **SIM, NÃO, BOM, MAU, POSITIVO, NEGATIVO.**

Aspectos a serem observados

1. Planos de aulas

Este guião servirá para analisar o plano de aula que o professor faz.

O professor dá as aulas de acordo com o que planejou? **SIM**

O plano é feito olhando para o contexto em que actua? **NÃO**

2. Interacção na sala de aulas

Os conteúdos respondem as necessidades de cada um na sala de aulas? **SIM**

O recurso que o professor utiliza é eficaz? **SIM**

O tempo estabelecido é suficiente para que o professor dê o conteúdo? **NÃO**

O professor observa as anotações do aluno na sala de aulas? **SIM**

O professor responde as questões dos alunos em relação a matéria dada? **NÃO**

3. Relação professor e aluno

Que relação existe dentro da sala de aulas entre o professor e o aluno? **POSITIVA**

Os objectivos estabelecidos pelo professor são eficazes para todos? **NAO**

Como ocorrem as interacções na sala de aulas? **POSITIVA**

O professor deixa os alunos responderem as questões? **SIM**

4. Relação aluno-aluno

Os alunos cooperam entre si? **NÃO**

De que forma são feitos os trabalhos em grupo? **POSITIVA**

Os alunos gostam de trabalhar em equipa? **SIM**

5.Recurso

Os recursos são eficazes? **SIM**

Os recursos fazem com que a aula seja motivadora? **SIM**

6.Avaliação da aprendizagem

O professor utiliza a avaliação diagnóstica? **SIM**

Esta avaliação serve para identificar os aspectos negativos nos alunos? **SIM**

7.Considerações finais

Que perfil o professor apresenta na sala de aulas? **NEGATIVO**

O professor utiliza o método de elaboração conjunta na sua prática? **NÃO**

Que pontos são atribuídos ao professor na utilização do método de elaboração conjunta?
NEGATIVO

O professor utiliza o método de elaboração conjunta com base a realidade existente?
NÃO

UNIDADE DE REGISTO

Categorias	Subcategorias	Questões mobilizadas
-------------------	----------------------	-----------------------------

Descrever o contributo do uso de método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos.	Como o método de elaboração conjunta contribui no desenvolvimento de competências dos alunos? 1. O que entende sobre o método de elaboração conjunta? DP: Em primeiro lugar, dizer que a escola num contexto geral, aquele que é inserido no PEA e tem como funções medir o processo de ensino-aprendizagem. P1: Eu entendo que o método de elaboração conjunta consiste na interacção activa entre o professor e o aluno, isto é, conversa didáctica que o professor vai explorando o conhecimento que o aluno possui sobre um determinado tema. P2: Para mim, esse método é um método que cria uma interacção entre o professor e o aluno tenta trazer as experiências que o aluno tem dá mais permissão do aluno estar dentro da aula. Colabora na aula ou seja, é um meio explicador. A1: Bem, com base aquilo que percebi sobre este método, é um método em que não só professor utiliza como também o aluno ou seja, enquanto o professor ensina
--	--

	espera que o aluno diga o que percebeu sobre a matéria. A2: Sobre o método de elaboração conjunta é o espaço onde o professor deixa que o aluno dê seu parecer duma determinada matéria ou tema. 2. Qual é o contributo do uso do método de elaboração conjunta no desenvolvimento de competências dos alunos? DP: Os alunos são motivados pela participação nas aulas criando o interesse. P1: Este método ajuda bastante na obtenção de competências porque o aluno aprende a valorizar o conhecimento que ele traz de casa e fortalece-o. P2: Este método, para mim, acho que ajuda na obtenção de novos conhecimentos na medida que o aluno reflecte sobre um determinado tema, por exemplo, chego na sala de aulas e per qual é a formula química de agua e, com o conhecimento que o aluno aprendeu sobre o oxigénio
--	---

	e o hidrogénio, vai fazer com que reflecta profundamente e apresente a formula química de água, daí que, o aluno adquire novos conhecimentos e num dado momento eu servirei de instrutor. Porque, vou fazer de tudo para que o aluno saiba a fórmula química de água. A1: Para mim, contribui com um bom resultado, na medida em que o professor deixa que o aluno faça debates isso vai fazer com que o aluno abra sua mente quer seja com seus colegas quer seja com o professor. Nesta perspectiva, vai fazer com que haja chuva de ideias mesmo sendo certas e erradas, o professor vai fazer com que o aluno se abra a mente e perceba as suas falhas. A2: Eu penso que o método de elaboração conjunta contribui muito para meu desenvolvimento porque o professor me deixa livre de dar o meu parecer e se estiver errado ele tenta corrigir de uma forma simples para minha percepção.
--	---

Descrever a função do método de elaboração conjunta na relação entre o professor e o aluno	Qual é a função do método de elaboração conjunta na relação entre o professor e o aluno?	1. Que relação existe entre o professor e o aluno na sala de aulas? DP: A relação que existe entre o professor e o aluno na sala de aulas é uma relação intrínseca. P1: O meu relacionamento é correcto na sala de aulas, porque coloca o aluno a interagir na aula e elogio quando necessário. P2: O meu relacionamento com o aluno na sala de aulas é de interacção como pode ver, deixo que o aluno leia os apontamentos, partilhe seus pensamentos, resolva exercícios, seja curioso, questionando o que não compreendeu sobre a matéria mas há casos em que eu sou muito rigoroso para com aqueles alunos que não fazem TPC's e os ditos indisciplinados. Há este os expulso da sala de aulas porque não quero que atrapalhe a atenção dos outros. Por outra, quando dou espaço para o aluno expressar o que sente, a aula torna-se interactiva e motivadora.
---	---	--

		A1: Muita das vezes eu vejo que isso depende de mim mesmo, porque quanto mais eu respeitar o professor na sala de aulas, mais haverá amizade entre mim o professor. O respeito conta muito na sala de aulas por isso que para o professor se dar bem com o aluno em primeiro lugar, o aluno deve respeitar o professor, pelo menos eu acho certo assim. Quando respeito o professor na sala de aulas, eles nos ajudam nas notas, nos confiam, mesmo se tiver alguma dificuldade para perceber na matéria, fazem de tudo para nos ajudar a sanar as dúvidas. A2: Minha relação com os meus professores é boa eles me consideram como um aluno esperto porque tenho qualidades especiais que outros estudantes não têm. 2. Qual é a função do uso do método de elaboração conjunta na relação entre o professor e o aluno?
--	--	---

		DP: Este método tem a função de interacção entre o professor e o aluno, sendo assim, é mais eficaz. P1: Este método é eficaz porque primeiramente, ajuda no professor e no aluno ao alcance dos objectivos, mas quando o tema for difícil para o aluno este método pode não funcionar podendo ser substituível em casos de conteúdos novos que para o aluno nunca ouviu falar na sua convivência. P2: É eficaz, porque se o aluno vem a escola vem para adquirir algumas competências e algumas qualidades como de saber ler, escrever, cooperar com os outros. Então, se o método tem de proporcionar esse objectivo então esse método eficaz. A1: Dá a oportunidade de nos ser esclarecido as nossas dúvidas, apresentar ideias, a sair de alguns erros e permitir que haja uma boa participação na sala de aulas entre mim e o professor assim como com os meus colegas de turma e de classe.
--	--	--

Compreender como é que o método de elaboração conjunta contribui no desenvolvimento de competências dos alunos	De que forma o método de elaboração conjunta e o desenvolvimento de competências fazem relação para o desenvolvimento de competências nos alunos?	1. Porquê necessita da utilização do método de elaboração conjunta para desenvolver e adquirir competências? DP: Como disse anteriormente, a instituição utiliza porque é eficaz e serve de interacção entre o professor e o aluno. P1: Este método pode trazer novos conhecimentos, quando o que o aluno pensa sobre o tema não esteja correcto e o professor ajuda-o a esclarecer com um novo conhecimento científico. P2: É eficaz, porque se o aluno vem a escola vem para adquirir algumas competências e algumas qualidades como de saber ler, escrever, cooperar com os outros. Então, se o método tem de proporcionar esse objectivo então esse método eficaz. A1: Eu necessito porque dá a oportunidade de nos ser esclarecido as nossas dúvidas, apresentar ideias, a sair de alguns erros e permitir que haja uma boa participação na sala de aulas entre mim e o professor assim
---	--	---

		como com os meus colegas de turma e de classe. A2: Necessito do método de elaboração conjunta para desenvolver e adquirir competências porque o método é mais simples onde as dúvidas são sanadas rapidamente de uma certa matéria.
--	--	--